

PA
PO

ÁUREO FRAGOSO

RE
TO



PAPO RETO:
QUESTIONANDO
A
DOCTRINAÇÃO

Ensaio

Luanda, 2022

FICHA TÉCNICA

Título: Papo Reto – Questionando a Doutrinação.

Autor: Áureo Piedade Ndinouyamba Fragoso

Capa: Qui Criative

Edição: Fragoso Lab

Telefone: (+244) 926 121 094

E-mail: aureo2kfragoso@gmail.com

Diagramação: Daluka

Tiragem: 100 exemplares

Impressão e acabamentos: SOPOL

1ª edição: Luanda – Angola, 2021.

Depósito legal n.º 10462/21.

Dedicatória

Dedico este livro a todo estudante, a todo empresário, político e líder religioso. Aos jovens apaixonados, a você que possui um complexo de inferioridade influenciado pela cor da sua pele, a você que não tem receio de mudar sua opinião diante de uma situação contrária a seus ensinamentos. A você, meu amigo, familiar, colega e meu compatriota, que se recusa em ser mais uma marionete do sistema, se recusando em aceitar a doutrinação. A você, um sonhador, que permite que alguns dos seus sonhos sejam atenuados pela realidade nua e crua em que vivemos. A você, que toma suas decisões por conta própria, e que mesmo assim, não se recusa em buscar sempre mais um ponto de vista, um novo ângulo para analisar os factos antes inferir sobre de forma peremptória.

Prefácio

Nas ciências, pelo menos as pessoas deviam ser educadas para criatividade e desobediências - porque não há outro meio com o qual se possa fazer ciência. Mas não, somos ensinados a não questionar demais.

— Noam Chomsky

Na escola, nem sempre somos ensinados a fazer o melhor enquadramento dos conceitos que recebemos em função da realidade que vivemos e não aprendemos a total verdade sobre o país em que vivemos; nas igrejas, poucas são as que interpretam os versículos com maior profundidade, limitando os fiéis a compreensões superficiais da palavra de Deus; nas ruas, não somos ensinados a nos comportar como nós mesmos, claro, dentro dos parâmetros das regras estabelecidas, não confundindo liberdade com libertinagem; nos relacionamentos amorosos, poucos, são os que valorizam a equanimidade do parceiro, esquecemos muitas das vezes que, tornar a convivência tolerável é em si um ato de amor.

Sobre racismo, é sabido que não é só contra indivíduos de pele mais escura, mas, não nos é dito que a ocorrência é mais frequente sobre estes, fruto da opressão histórica que passaram

e dos privilégios que a “raça branca sempre desfrutou”; sobre Deus, nos é dito que a sua palavra não pode ser discutida, mas verificou-se na história da igreja diversos movimentos que fizeram isso, se não, como as pessoas se convenceriam de que ele é o caminho?; sobre o amor, nos é dito que é o melhor e mais forte dos sentimentos, por isso, devemos todos amar, mas, sob que circunstâncias? Sobre o dinheiro, as vezes nos é dito que, não traz felicidade e que não devemos buscar por ele com afinco, consequência desse ensinamento muitos o consideram hostil; sobre o poder, nos é dito que ele corrompe, mas, não nos é dito que o homem já carrega um grau de corrupção dentro de si.

Por não sermos ensinados algumas coisas de forma talvez mais prática, decidi escrever a respeito anos atrás. Porém, o medo de ser mal interpretado pelos outros não era um grande companheiro e a falta de motivação certa me impedia de agir. Os elogios provenientes dos outros não eram suficientes, eu queria que a alavanca impulsionadora viesse de dentro de mim, para não ter que culpar ninguém futuramente caso as coisas saíssem dos trilhos.

Desde o início do meu segundo ciclo tive o gosto por debates, falar das coisas sem tergiversar, fugir um pouco dos conteúdos encontrados no papel, por nem sempre se adequarem a prática. Sempre acreditei que é na sala de aula onde os debates mais animados sobre os temas que circulam na sociedade deveriam ser discutidos, mas, no entanto, hoje algumas salas de aulas se tornaram lugares controlados para marcar e posteriormente eliminar pessoas com argumentos contrários ao socialmente aceito. Foram poucas as vezes que pude expor as minhas ideias abertamente, tinha que me conformar com o fenómeno *copy paste* durante as provas (fazer constar na folha de prova as mesmas ideias vistas nas aulas) e sempre que eu esticasse um pouco mais as palavras, os argumentos eram vistos como afronta, parecia que os professores queriam estabelecer um “modelo único de opiniões, atitudes e percepções”, o que Edward Bernays, chamou de “engenharia do consenso”. Algo que eu considero errado pois, diante de uma informação apresentada nem todos chegaram a mesma conclusão, isso em função da experiência vivida por cada um e dos livros lidos.

Após ter concluído o ensino médio rumo a um novo ciclo, eu achava que muita coisa mudaria, que haveria maior liberdade, pois, sempre me disseram que nas classes anteriores os alunos iam em busca de conhecimentos, e no ensino superior em busca

de questionamentos que lhes permitisse construir novos conhecimentos, o que eu considero ser o mais correto.

Mas, para a minha desgraça, pouca coisa mudou, e para além do fenómeno copy paste ser também comum entre os discentes desse grau, outros fenómenos têm ganho destaque, dentre eles, o que eu chamo de prolixo pernóstico. Abordagem complexa e de difícil compreensão, utilizada por algumas pessoas para transmitir uma informação, que podia ser feita de forma simples e pouco demorada, tudo para parecerem intelectuais, cheios de conhecimento e erudição, e como consequência, pouca gente compreende a mensagem transmitida. Tudo isso me fez perceber que um dos principais afãs das pessoas enquanto estudantes, não é aprender para ensinar, e sim aprender para exhibir-se e parecer sublime. Caso contrário, porque tanta atuação?

Então, no meu 1º ano do ensino superior, por influência dos poucos professores que permitiam a liberdade de pensamento em suas aulas e de colegas com perspectivas diferentes das do comum, passei a dar mais valor aos meus pensamentos, perdi o medo de ser mal visto e mal interpretado pelas pessoas que não corroboram com as minhas ideias. Decidi colocar as ideias no papel, e quando dei por mim, escrevi um livro.

A princípio, eu quis escrever sobre cada tema de forma separada, mas achei melhor reunir todos eles em um único livro, porque o objetivo era o mesmo, abordagem reta, um Papo Reto em cada tema.

Escolhi os temas mais sonantes, aqueles que considero ser de alguma forma a continuidade do mundo e ameaça a sua existência. Alguns deles, foram recomendações de amigos, de familiares e colegas, outros resultaram de debates infundáveis na sala de aulas e eu achei que precisavam de um maior prolongamento fora dela, outros surgiram de apreciações do meu cotidiano e das minhas observações no elevador da selva digital.

Tire os óculos cores-de-rosa, para ver a cara feia do mundo.
Mas, não os deite fora, porque um dia precisarás usá-lo
novamente.

Enquanto escrevia, vários pensamentos fluíam em minha cabeça, pois sabia que estava embarcando para uma aventura diferente das que eu fazia nos anos anteriores, como escrever músicas. Não sei o que as pessoas dirão ou como reagirão as minhas palavras, mas sei que ao questionar certos valores e princípios, algumas sensibilidades serão feridas.

Mas, é por acreditar que, assim como eu, todos devemos talvez acordar para a realidade em que o mundo está caminhando e saber, que apesar dos traumas e sofrimentos que já tivemos, muitos outros estão a caminho e para tal, precisamos estar preparados. Devemos talvez parar de nos convencer, de que fenômenos como guerras civis, crises económicas e pandemias são sempre resultados de causas naturais ou “mãos invisíveis”, de que renúncias como as do Sumo Pontífice aconteceram mesmo só por motivos de saúde, de que casamentos de celebridades são sempre por amor, de que os óvnis nos filmes de Hollywood são apenas entretenimento, de que todas as informações trazidas pelas mídias sociais são verdadeiras e de que as teorias de conspiração são realmente conspiratórias.

Ninguém pode ser julgado por não aceitar a doutrinação, do mesmo modo que ninguém pode sentir-se no direito de doutrinar os outros.

Fui instrumentalizado por tempo demais, cansei de viver para os outros, não posso me recusar a falar de forma aberta e realista sobre certos assuntos que julgo necessário em algumas circunstâncias, por medo de ser mal visto por indivíduos sem rumo e muita das vezes manipulados pelo sistema que nós mesmo criamos e que hoje nos recusamos em admitir que somos

parte dele só porque não tivemos os mesmos benefícios que os outros, afirmando que o mesmo já não pode ser mudado pois atingiu altitudes elevadas e está longe do controlo de qualquer ser humano.

Estou aberto a críticas, mas antes, gostaria de explicar uma coisa relacionada a famosa expressão “crítica construtiva”. Ela não está errada, só precisa ser analisada da seguinte forma: a crítica em si, é uma dualidade, uma expressão analítica que envolve um extremo negativo e outro positivo. Ela em si, já é construtiva, portanto, afirmar que farás uma crítica construtiva é meio redundante, porque se vais criticar é porque farás uma análise do fenómeno ou da informação nos seus dois extremos, fazendo referência aos pontos que devem ser corrigidos e indicando os pontos bons, caso contrário, deixa de ser crítica e se torna só mais um comentário, uma opinião. Então, nada de críticas construtivas, só critique.

Sei que irei enfrentar opiniões daqueles que muitas vezes não analisam bem o que dizem e comentam apenas porque veem muitos comentando sobre o mesmo assunto, tal como tem acontecido muitas vezes na selva digital, tudo porque vivemos em um sistema supostamente democrático onde todos sentem-se livres de expressar suas opiniões mesmo quando são

desnecessárias. Desejo assim, uma boa leitura e tenha liberdade de anotar os erros encontrados, pois, são com eles que crescemos.

O Autor

Introdução

Não pretendo provar nada nem persuadir quem quer que seja. O convencimento depende do interesse pessoal e da vontade íntima de procurar a verdade contida nos fatos e não em slogans baratos e conceitos abstratos.

— Groucho Marx

Papo Reto não é arrogância, orgulho ou egoísmo; é um livro sobre não dar voltas e dizer o necessário; não é sobre teoria, é sobre prática; não é doutrinação, é pura liberdade de pensamento; não é sobre coisas absolutas, é sobre questionamentos; não é só sobre mim, é sobre nós.

Portanto, se és uma pessoa supersensível, bitolada sobre diversos assuntos e galanteias a realidade com ensinamentos pré-estabelecidos, recusando-se em ouvir, buscar e/ou aceitar outros pontos de vista relativamente a sexo, religião, amor ou outro assunto qualquer, porque não vão de acordo aos teus esquemas sociais, leia este livro.

Se possuis um ego muito alto e te consideras um intelectual acreditando que mais ninguém pode estar correto senão tu, leia este livro. E se fores familiar meu ou colega e te considerares meu amigo, por favor, leia este livro.

Porque, com ele, o meu trabalho é levar as pessoas a seguirem caminhos não percorridos e talvez os impedir de chegarem até onde os outros chegaram e se conformarem com a estadia. Levá-los a descobrir novos caminhos deixar com que continuem sendo marionetas dos “elitistas sistémicos”.

O aquecimento global, o terrorismo, as redes sociais são uma praga, falsos amigos são falsos, Deus não existe, o Governo é gatuno, os brancos são superiores aos negros, a democracia é uma farsa, dinheiro não é importante, corrigir o que está mal, melhorar o que está bem, as tecnologias vão foder o mundo, etc, são talvez os temas mais sonantes atualmente em qualquer lar, escritório, sala de aula, igreja ou rede social. Portanto, é sobre temas como estes que este livro aborda, reto nas abordagens, sem rodeios.

Os argumentos expostos não são todos de minha autoria, portanto, fiz questão de referenciar cada autor, livro, filme, série e artigo que serviu de inspiração e que achei conveniente mencionar para dar mais sustentabilidade a obra.

O objetivo deste livro é levar o leitor a refletir um pouco fora da caixa em que se encontra junto com os seus pensamentos. Refletir se a excitação mental, causada pelo uso de jargões é melhor do que saber que a mensagem foi realmente

compreendida; refletir se, a exclusão e limitação de indivíduos em algumas esferas da sociedade por causa da cor da pele, não se transformou hoje num pretexto preguiçoso para aqueles com o tom de pele mais escuro justificarem o seu atraso e pararem de buscar prosperidade; refletir sobre aquilo que a gente diz querer e sobre o nosso comportamento que contraria essa vontade; sobre os caminhos que temos seguido, influenciados por doutrinas religiosas capitalistas e o que verdadeiramente o Divino talvez espera de nós; sobre o desenvolvimento que temos buscado como uma nação adotando políticas fora da nossa realidade e a nossa posição no campeonato mundial; sobre o tempo que temos perdido nas redes sociais em troca de nada; sobre certos ensinamentos paupérrimos que temos recebido sobre a prática sexual e amorosa, sobre como lidar com dinheiro e não o considerar hostil; sobre as aspirações que buscamos implícitas no nosso subconsciente.

Portanto, faça-te a seguinte questão: Eu acredito nas coisas por avalia-las e concluir que são o que são, ou porque alguém me fez acreditar que elas são realmente daquele jeito?

1

NÃO BUSQUE RECONHECIMENTO SEM
TE RECONHECERES

Que a verdade seja dita

Há coisas em que a gente olha e se pergunta: qual é a necessidade da existência disso? Em tempos, eu estive refletindo e parece meio engraçado e até sem sentido, mas qual a necessidade da existência do PRS e do APN no grupo dos partidos políticos angolanos? Eu procurei por respostas, não encontrei nada convincente e creio não ter sido por ignorância. Muitos podem até dizer-me, que numa sociedade democrática, as pessoas têm o direito de formar partidos políticos, sim, mas o que o PRS e o APN já fizeram até aqui enquanto partidos políticos angolanos? Da mesma forma que me questionei sobre isso, também me venho questionando sobre expressões que a gente ouve e pergunta-se: qual é a necessidade de este ou aquele indivíduo expressar-se dessa maneira se pode bem reduzir a dificuldade de percepção no seu discurso?

Por exemplo, imagine alguém, um médico, bioquímico ou qualquer que seja, desde que, necessariamente, esteja ligado a ciência medica, estando a proferir um discurso cujo tema é “A Ciência E A Vida” para uma plateia mista, onde contém pessoas letradas e não letradas, e no meio do discurso, ele pergunta: quais das biomoléculas vocês acham que se formou primeiro, as proteínas ou os ácidos nucléicos? Com certeza metade da plateia

vai perceber a linguagem, por estar a formar-se na mesma área, mas, e os outros, como ficam?

Porque não facilitar o entendimento de todos e não apenas daqueles que têm domínio da matéria, perguntando, talvez de forma mais simples, o que vocês acham que surgiu primeiro, o ovo ou a galinha? Até porque, usar linguagem pouco técnica, não faz de nós menos profissionais.

Uma outra expressão que chamou bastante a minha atenção enquanto navegava no elevador da selva digital há alguns anos, foi o post de um indivíduo, cujo nome preferiu que não fosse revelado aqui, que dizia: facultas-me o teu objeto retilíneo que contém unidades de medidas, cujo objetivo é intercalar os pontos? Eu confesso que entrei em gargalhadas, e até compartilhei o dito post. É muita formalidade para algo tão simples. Até parece uma pergunta de outro mundo, e não que eu já estivesse em outro, mas o que o impediu de dizer simplesmente “podes emprestar-me a tua régua?”

Outro ponto, foi de outro texto que encontrei em uma página de Economia que sigo no meu Facebook, cujo tema era “Desenvolvimento Nacional”. Dizia o seguinte:

“Antes de pensarmos nas zonas francas, devíamos resolver o triângulo da reforma estrutural”.

É bem interessante a linguagem, dá a entender que quem o escreveu, possui um amplo conhecimento sobre a matéria, mas, no meu entender, foi expressada no local errado. A pessoa que o escreveu, podia muito bem dizer o seguinte:

“Antes de olharmos para redução de impostos que estimulem o investimento, devíamos pensar na mudança de mentalidade das pessoas, que é o Estado deixar de gastar dinheiro com empresas públicas, deixar de bagunçar a economia e apostar mais na investigação científica. ”

Por que dizer exímio se posso dizer excelente? Por que dizer remir se posso dizer salvar? Por que dizer escamotear, se posso dizer encobrir? Por que embelezar tanto um texto com palavras difíceis se posso ser direto e poupar o esforço mental das pessoas que me escutam ou leem? Não que seja errado se expressar dessa maneira, o errado é se expressar sempre dessa maneira, sem levar em conta o ambiente. Porque, se tu só te expressas dessa maneira, não podes reclamar quando não fores compreendido.

Poupe seu tempo e seja direto, porque usar termos tão técnicos para embelezar um discurso que num universo de cinquenta só duas ou três pessoas te vão perceber? é inútil, e isso não te torna mais inteligente que os outros, te transforma apenas no indivíduo que sabe expressar-se, mas, que ninguém

compreende o que diz. Por que procurar belas palavras para encobrir uma realidade desagradável? Quando alguém roubou, principalmente os políticos, temos mesmo de dizer que roubou e não que desviou, pois, a palavra desvio, reduz a intensidade da ação e faz parecer algo normal, ou mais leve. Precisamos usar os termos na sua íntegra para evitar problemas de percepção, vamos mesmo chamar os gatunos e bandidos pelos nomes e parar de inventar termos bonitos para os caracterizar, independentemente da posição que ocupa. E o que poucas pessoas talvez não saibam, é que a ideia do politicamente correto muitas vezes só nos obriga a mentir.

Para os indivíduos prolixos, podem talvez condensar suas palavras em aforismos. Assim, dificulta um pouco menos o entendimento das pessoas.

“Se um indivíduo com surdez emocional, egoísmo sentimental, orgulho espiritual e um pouco xistoso, tentar aferir sobre humildade, com certeza vais te mostrar insosso diante daquilo e acharás os seus argumentos frívolos, por não irem de acordo com aquilo que ele é.”

Enriquecer o vocabulário com palavras difíceis é bastante útil, mas saiba que o mesmo tem se tornado um verdadeiro terror para a interpretação de textos por parte de algumas pessoas, pois,

aquela palavra que não faz parte do seu dia-a-dia, torna-se estranha, incomoda e dificulta a compreensão da mensagem. Do texto escrito acima, quão perceptível ficou para ti? O texto acima, é um exemplo claro para mostrar o quão belo é expressar-se bem e o quão feio é não ser compreendido.

Eu não sou um indivíduo prolixo e não tenho um vocabulário recheado de palavras pouco conhecidas, quem me conhece sabe disso, opto sempre por uma linguagem mais aberta e de fácil entendimento para as pessoas.

Se chegaste até aqui, é porque estás mesmo interessado naquilo que pretendo transmitir e saber o que realmente penso sobre certos fenómenos sociais, mas não se limite a julgar a minha forma de pensar se baseando apenas nesse pequeno livro, pois eu não condensei todos os meus pensamentos nele, foram só alguns pontos que achei por bem partilhar.

A TRISTE REALIDADE DOS NÃO- BRANCOS

Não deixe que te convençam que o teu tom de pele te torna inferior.

Numa terça-feira, 23 de abril de 2019, enquanto vinha da universidade, li, uma vez mais, um texto na rede social Facebook, um dos vários discursos do Presidente norte americano Donald Trump, um texto bastante discriminatório, direcionado aos negros africanos em comparação aos brancos. Nunca, em toda a minha vida, li um texto tão racista quanto aquele, e ainda assim, meio sincero, pois, expressava exatamente parte da realidade daqueles que têm um tom de pele mais escuro, os negros africanos.

Embora sejam verdadeiras algumas das abordagens proferidas no texto, é importante lembrar que os negros não são tudo aquilo que foi dito, também possuímos características elevadas dignas de serem respeitadas, por dois motivos, primeiro é que não são todos os que agem daquele jeito e segundo, é que muitos deles chegam a ser intelectualmente superiores a alguns brancos, todavia, essas características dificilmente são vistas,

pois, quem domina, é aquele que detém o Poder nos seus variados domínios (os ocidentais) e nunca deixaram essa realidade ser notória, com a finalidade de manter a sua superioridade. Alguns não brancos contribuem para o seu fraco reconhecimento por meio do seguinte: uns se vendem para os ocidentais, o que muitas das vezes é justificado pelas ambições de cada um pois é uma venda causada geralmente pela falta de reconhecimento das suas capacidades por parte do seu governo, governo este que muitas das vezes é quem financiou os seus estudos no estrangeiro. São quadros como estes, que se não forem alterados, continuaram a manter o acentuado desrespeito por parte dos não negros.

São desprezados, discriminados e apartados diariamente do meio social em que se integram, tudo porque algumas pessoas colocaram na cabeça, que a pureza da vida se encontra estendida naqueles que possuem um tom de pele menos escuro. Sempre foram vistos como pessoas que nasceram apenas para serem dominadas, pessoas cuja finalidade das suas vidas é prestar favores e subjugar-se a outros. Mas será só isso mesmo? Qual foi então a finalidade do criador ao introduzir no mundo negros e brancos?

Muitos não brancos preferem o luxo individual a ajudarem quem está sofrendo próximo de si, são consumistas, veem o

mundo sem pensar no amanhã, acreditam que quanto mais dinheiro possuírem, mais valor pessoal terão, mudam de comportamento facilmente, influenciados pelas culturas ocidentais. Metaforicamente, se lhes deres limões, podem preferir fazer caipirinha, mesmo sabendo que a limonada é mais saudável, compram coisas luxuosas com dinheiro fruto do seu esforço físico muitas vezes para impressionar quem está nem aí para eles e quando tudo termina, querem que lhes sintam pena, enquanto podiam fazer um uso mais racional dos seus recursos.

São facilmente influenciados pelo dinheiro, pois, nunca estiveram acostumados com ele em abundância, por isso, quando têm em sua posse, esquecem-se de fazer o uso racional dele como investir e poupar para garantir um futuro promissor.

Negros são um caso sério. Fala-se tanto da colonização (uma novela onde só são vistos os capítulos negativos) como sendo o fruto do seu atual comportamento, mas se esquecem de referir, que os próprios brancos, alguns, ao retirarem-se dos nossos territórios, deram-nos a oportunidade de nos organizarmos e desenvolvermos, mas a ambição no nosso seio falou mais alto e nós mesmos entramos em guerra com os nossos irmãos.

COMO INVERTER ESTA REALIDADE?

Como um não branco, acho que precisamos talvez saber que, enquanto não crescermos mais mentalmente, não nos desenvolvermos mais a nível intelectual, não pararmos de adotar valores negociáveis e não formos confiáveis para com os outros, continuaremos sempre sob domínio dos não negros, precisamos saber que o dinheiro será passageiro nas nossas vidas se continuarmos a gastar como gastamos, respondendo as captações das grandes corporações (comprando casas, carros, telefones de última geração, etc.) só para impressionar, ao invés de empregar os recursos de forma eficiente e gerar lucros diários, precisamos parar de seguir as regras e políticas ocidentais e criar nossas próprias políticas, acreditar mais em nós e tirar da cabeça estereótipos que nos inferiorizam.

Precisamos todos contribuir para o nosso desenvolvimento, pensar mais em nós como comunidade e esquecer o individualismo. Se quisermos ser vistos como pessoas mais idóneas, precisamos criar mecanismos que nos permitam isso, a complementaridade é necessária, é preciso estabelecer uma meta e criar estratégias exequíveis que nos permitam alcançar os nossos reais objetivos.

Porque, independentemente do reconhecimento que se busca, atualmente, o que está em jogo é garantir a sobrevivência, sob qualquer circunstância e para isso, devemos saber como é que as coisas funcionam, até porque já possuímos a visão de como aqueles que dominam olham para nós, de quais mecanismos eles se servem para continuar a ser o que são. Hoje, eles nos fazem acreditar que nada mais pode ser mudado, que tudo depende de um sistema funcionando de forma automática, mas, garanto que isso não é tudo,

Tudo depende de nós, funcionando como uma comunidade, uma verdadeira engrenagem e não como unidades isoladas dentro de uma comunidade.

AS VERDADES OCULTAS NO RACISMO

Só porque um dia alguém decidiu o que era certo e errado, não significa que essa decisão não pode ser questionada.

— Desconhecido

Se te sentes inferiorizado por ser negro, a culpa não é tua, é de quem te fez acreditar nisso. Mas é responsabilidade tua decidir se vais ou não continuar com esse sentimento. O racismo é uma forma de preconceito ou discriminação, motivada pela cor da pele ou etnia. Uma definição formal, que pode ser encontrada em qualquer livro, revista ou site de Internet. Definição bastante igualitária, tal como o conceito de política, teoricamente, tudo bonito.

Mas, e se o verdadeiro conceito da palavra racismo está na interpretação que pouca gente faz dos períodos que remontam os séculos XVI e XVII? Período da expansão marítima e da colonização dos povos, onde os europeus passaram a formular teorias, como a da poligenia, de que havia uma hierarquia de raças, onde a raça negra estaria na base ao passo que a branca estaria no topo da pirâmide.

Ouve-se hoje, pessoas dizendo que racismo é a discriminação ou preconceito contra o tom de pele, não importa se for preto ou

branco, o que faz sentido, sendo que, a doutrina comum hoje é baseada na premissa, de que todos somos iguais e que todos (brancos e negros) podem ser considerados racistas. Conceitualmente, tem lógica sermos todos racistas em algum momento. Mas, não terá a lógica se constituído como um dos principais males do século XXI? Uma vez que, nem tudo que tem lógica é viável? Sobre o racismo, é só olhar para os factos, e veremos que, o surgimento de conceitos como Racismo, Racista, Crimes Raciais, têm as suas causas profundas no período pós colonização, quando não brancos começaram a ver-se discriminados e afastados das demais esferas da sociedade por acreditar-se que eles eram inferiores aos não negros e que sempre serão. Então, não será que temos apenas tentando se convencer de que o racismo também envolve a discriminação contra a raça branca para nós, os não brancos não nos sentirmos muito inferiores aos não negros? Nunca se verificou em nenhum período da história, um acontecimento onde brancos eram transportados de um continente para outro, usados como máquinas cuja finalidade seria a de prestar serviços aos indivíduos de pele mais escura ou, onde brancos tenham sofrido discriminações em larga escala vindas de indivíduos não brancos, as principais ondas de manifestações raciais, sempre foram de indivíduos não brancos.

Nem vale a pena aqui trazer o massacre do século XX, o Holocausto, como contra-argumento, primeiro por ter sido um acto patrocinado por Adolf Hitler, um não negro e segundo, porque não foi só contra os brancos, foi também contra negros, ciganos, mestiços, russos, deficientes físicos, deficientes mentais, homossexuais, etc. Claro que alguns não brancos fazem isso hoje, mas, quantos, em comparação com os não negros? Eu acredito que aqueles o que o fazem, não são motivados pelo preconceito e nem pelo sentimento supremacista de achar que por serem negros são superiores aos outros, isso por nunca terem tido dentro da sociedade, um certo poder em relação aos não negros, fazendo com que as ações de alguns não passem de “injurias raciais”, por ferir a honra e a dignidade de quem os discrimina, o que não é e nem deve ser considerada como um acto racista, pelo menos não doutrinariamente.

Eu acho que, fora dos padrões socialmente aceites e difundidos, o racismo é e sempre será contra a “raça negra” e para que isso talvez se equipare, será necessário que a “raça branca”, também seja submetida as mesmas explorações, privações e perseguições culturais, sociais e políticas que os não brancos passaram.

Alguns não brancos por sentirem-se tão inferiores aos não negros, estão sempre nas redes sociais fazendo comentários

como "ser negro é uma honra", "a pele negra é tudo", "negro não é só um tom de pele, é pura espiritualidade", "me orgulho de ser um homem negro" e não são criticados por isso, mas, quando se trata de um não negro esbanjando também a beleza da sua pele, proferindo exatamente as mesmas palavras, muitas das vezes as pessoas a rotulam como racista. Por que? Certa vez eu disse para uma amiga minha:

— Tu és negra.

— Não — ela disse —, eu sou achocolatada.

Não sei bem o que ela quis dizer com isso, mas, claramente não queria parecer racialmente inferior. Só não sei se ela sabe que também existem chocolates negros.

Alguns negros inferiorizam a si mesmos, porque querem ser elevados, só não gostam de admitir isso, como pode alguém vir dizer que os africanos foram colonizados por causa do tom de pele, e os interesses palpáveis dos europeus, onde é que estavam? A busca por riquezas e melhores condições de vida onde é que estavam? Na escada das causas da colonização os interesses materiais, estão no topo e a cor da pele está nos degraus mais baixo.

Bob Marley disse uma vez que “Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá sempre guerra”, mas não mencionou alguma guerra que tenha tido como causa profunda a cor da pele.

E se parássemos de mendigar reconhecimento dos não negros e seguirmos em frente? Até porque, manifestações contra o racismo só serão úteis até aparecer outra “cena” de igual impacto,

E se parássemos de ligar a isso, se nos chamarem de negros e não reclamarmos, até porque somos mesmos e isso não vai mudar, a não ser que nos transformemos todos como fez o Rei do Pop, mas ainda assim a essência vai continuar e os problemas só serão maiores, vamos nos contentar com o nosso tom de pele e parar de mendigar igualdade racial. Embora sejamos iguais biologicamente temos que saber que é o social que nos difere, não importa se somos brancos ou negros.

Certa vez, vi um vídeo na Internet sobre uma jovem pertencente a uma família não branca, que enquanto passeava pela rodovia, ia atravessando a estrada para o outro lado da rua, e um carro vinha em sentido contrário, ela não viu o carro a distância e o condutor também não lhe viu a ela, quase a atropelou, mas ela conseguiu esquivar-se, e no final, o condutor

parou o carro e disse o seguinte: ” não sabes olhar para os lados antes de atravessar a estrada, sua macaca” ai a moça ficou bastante chocada com o termo usado pelo senhor(um não negro) e não disse absolutamente nada, por si só, convenceu-se de que tinha sofrido mais um acto racista(o que não foi, pois foi um acto de injuria racial), em função da palavra usada, que já é comumente usada para discriminar um não branco.

Tendo chegado a casa entristecida, o Tio apercebeu-se da tristeza nos seus olhos e perguntou o que se tinha passado. Ela contou a situação ao seu tio, ele perguntou se ela tinha anotado a placa do carro e ela disse que não. Então o tio disse: a próxima vez que alguém lhe insultar daquele jeito, mande-lhe ir tomar no seu orifício mais precioso. Que bela atitude a do tio! E acho que é isso o que todo não branco devem fazer quando se depara com uma situação parecida, e não ficar lamentando por aí. Tudo bem que não somos todos emocionalmente fortes para lidar com certas realidades, mas se quisermos deixar de ser humilhados e inferiorizado pelos não negros, precisamos ser. Então, Seja.

A NEGRITUDE E A RELIGIÃO

Tenho muito respeito por aqueles que escreveram a bíblia, mas são os que descobriram como lucrar por meio dela que eu mais admiro.

Para entender o estado atual de algumas igrejas, é preciso que se entenda um pouco da história. Houve um período na história da igreja, isso durante a liderança de Constantino, no antigo império romano, que o cristianismo se tornou religião oficial do Estado e a teologia imperial passou a ter como uma das suas pretensões, conquistar mentes e corações dos fiéis, pois o imperador passou a ser aquele que determinava o que estava certo e errado no seio da igreja, algo que depois passou a ser criticado por diversos grupos de indivíduos, em destaque está a corrente Monasticista, que afirmava que a igreja, ao se associar com o Estado estava se corrompendo e perdendo a essência daquilo que ela realmente era. Isso fez com que muitos outros que não tinham se associado ao Estado se convencessem de que eles eram a verdadeira igreja, dentre eles, os Donatistas. Tudo isso, deu origem a uma onda de conflitos e fez surgir os que se consideravam verdadeiramente cristão e aqueles que não se identificavam totalmente com as escrituras.

Corrompida até a idade média, o poder do Estado se fortaleceu por intermédio da religião Cristã e pouco depois, iniciou-se o período de expansão marítima. Como a igreja já estava associada ao Estado e a elites, alguns cristãos passaram a acreditar naquela altura que a riqueza era uma benção divina.

Com base nisso, durante os períodos de colonização, os não negros passaram a usara a religião católica como um dos instrumentos de dominação, fazendo os povos, acreditarem na ilusão de que a prosperidade e desenvolvimento são resultado de joelhos no chão e orações, ou seja, ir à igreja, o que fez, com que até os nossos dias, isso nunca mais fosse esquecido. Em algumas comunidades africanas e ao redor do mundo, isso tornou-se naquilo que as algumas igrejas pregam actualmente, a chamada “Teologia Triunfalista”, afirmando que Deus fará todo o trabalho que nos vai elevar a uma posição mais privilegiada se o adorarmos o tempo inteiro, ao invés de tentarem convencer-nos de que talvez Deus só cuida de 50% das nossas realizações, a outra metade, nós mesmos precisamos controlar fazendo uso das nossas faculdades mentais de forma eficiente e objetiva. Por intermédio dos colonizadores, foi incutida na mente de algumas pessoas, conceitos religiosos que nunca mais desapareceram, e hoje, muitos homens não brancos se transformaram em escravos

da religião constituindo assim, uma das principais causas do seu subdesenvolvimento econômico e pobreza extrema.

Hoje, algumas igrejas se tornaram numa ferramenta benéfica para aqueles que sabem como lucrar por meio dela e alguns fieis acabaram se tornando em escravos, em busca de maior prosperidade financeira do que espiritual.

Deus é um ser bastante inteligente, eu acho e acredito que nem ele concorda que nos foquemos somente em coisas que ele adora e nos esqueçamos dos regulamentos naturais desse mundo em que vivemos, pois nunca conseguiremos alcançar algo que se encontra fora da realidade se não entendermos antes a realidade em que vivemos.

O paraíso é talvez o maior incentivo ou esperança que as religiões transmitem para os seus fiéis adoradores e fruto dessa esperança, algumas pessoas hoje pagam dízimos avultados nas igrejas, sacrificando muitas das vezes o seu estilo de vida, para contribuir em assuntos religiosos esquecendo que estão se destruindo, fazendo sacrifícios desnecessários enquanto seus líderes vivem abastados com as suas concessões matérias.

Quando o assunto é Deus muitos deles agem da seguinte forma: gastam tudo que têm nas igrejas, para mais tarde quando não terem nada para saciar seus anseios culparem alguém (Deus)

com questionamentos do tipo, o que eu fiz de errado, Senhor? Dei tudo que tinha para ti, mas ainda assim continuo sofrendo, por que sempre eu, Senhor? E eu, se tivesse a oportunidade de responder a essa pergunta, diria: lamento muito pelo buraco em que te enfiaste, irmão, mas os teus bens não foram entregues a mim e sim ao teu pastor corrupto, que acreditaste ser meu filho, eu não preciso dos teus bens matérias para que sejas salvo, eu preciso apenas que sejas verdadeiro com o que sentes, com o que acreditas e com as pessoas ao teu redor.

Necessitamos talvez de maiores ensinamentos sobre religião e raciocinar para além das orações. Vejo indivíduos que se consideram se cristãos julgando as ações humanas, classificando-as como ações desprezadas por Deus, mas esquecem-se de que Jeová ao permitir que o governo mundial esteja sobre as rédeas de Satanás, estas ações ocorreriam naturalmente, pois o ser humano não é assim tão forte.

Precisamos viver a vida de formas a que não dificultem nossa estadia na terra e não ofendam as intenções do Divino, não precisamos estar constantemente nas igrejas e deixar de trabalhar para o nosso próprio sustento, precisamos saber que por mais que seja benéfico e vantajoso ir à igreja, o mundo é regido por leis humanas e para cada ação contraria a essas leis

existem consequências que nem a religião consegue evitar ou resolver.

Orações matam a nossa fome espiritual, mas não é só disso que a gente precisa para continuar vivo, não podemos parar de trabalhar na terra porque queremos semear nas igrejas sementes que serão colhidas no paraíso em um período desconhecido. Popularmente tem se dito que “o mundo é uma selva, onde o homem é o animal mais selvagem” então, devemos nos adaptar a ele.

E para que situações como estas sejam ultrapassadas, é preciso talvez levar as pessoas a pensarem naquilo que o mundo vem se tornando e colocar em suas próprias mentes que aqueles que ficam a frente de nós, pregando o culto, muita das vezes lucram por meio dos nossos sofrimentos, temos que saber que hoje em dia, algumas igrejas transformaram-se em instituições corporativas, cuja finalidade é comercializar esperanças e que líderes religiosos sentem-se cada vez mais satisfeitos com seguidores insatisfeitos, pois isso permite que eles continuem lucrando, afinal a essência do capitalismo e o lucro.

Assim sendo, se a salvação realmente existe, saberemos um dia, e é bem verdade que nem todos serão salvos.

11

AS OUTRAS TEORIAS JÁ EXISTEM, CRIE
TEUS PRÓPRIOS CONHECIMENTOS

ENTREVISTANDO DEUS

Eu acredito no respeito pelas crenças de todas as pessoas, mas, gostaria que as crenças de todas as pessoas fossem capazes de respeitar as crenças de todas as pessoas.

— José Saramago

Quando pensei em escrever sobre este tema, estava lendo “O Mais Esperto Que o Diabo” de Napoleon Hill, e ao ver aquela entrevista acutilante com o Diabo, despertou em mim uma excitação profunda, que induziu-me a um desafio parecido, algo ainda mais excitante e ousado, que me causasse tamanha volúpia. Entrevistar aquele cujas pessoas consideram ser a sua oposição, Deus. Por isso, caros leitores, entendam que esta entrevista é meramente imaginária, mas que talvez contenham respostas para alguns dos vossos questionamentos sobre Deus.

Não são verdades absolutas. São questionamentos diretos que muitos de nós temos feito dia após dia. Por isso, parafraseando Hill, não olhem para mim como sendo mais um pecador, mas sim como aquele que usou a sua imaginação para entrevistar aquele que nos permitiu imaginar.

Sei que com base em algumas perguntas e argumentos que serão aqui expostos, muitos de vocês irão julgar a minha

espiritualidade, mas não podemos simplesmente viver num mundo sem questionar o porquê das coisas serem como são, ou não? Pois acho a vida menos divertida se não correremos certos riscos.

Sabe-se que o mundo é regulado por ações positivas e negativas, boas e más e essas ações são conhecidas por serem levadas a cabo por duas entidades bastante distintas, Deus e o Diabo. Graças aos escritos contidos na bíblia, em 1 João 5:19, sabemos que o Diabo controla o mundo e que Deus talvez permite isso para mostrar-nos e fazer-nos entender o quão perverso ele é. Será isso verdadeiro ou só mais um facto histórico plasmado no livro milenar para convencer-nos de que é realmente assim? Não será que o ser humano vem escondendo suas ações (boas e más) por detrás destas duas personalidades? E, se esse não for o caso, quem dentre os dois é o mais poderoso? E mais, quais são as motivações de cada um deles? Acredito que para esta última questão não há muito que se pensar, pois tendo em conta o que aprendemos nas escolas e na igreja Deus é o lado positivo, motivado por sentimentos de amor, solidariedade, justiça, empatia, e tudo aquilo relacionado a bondade, e o Diabo, é o lado negativo, motivado por sentimentos como o ódio, ganância, injustiça, e tudo aquilo contrário aos sentimentos da sua oposição. Mas, lembre-se:

“O bom nem sempre é o bem e o mau nem sempre é o mal. ”

Eu sempre me perguntei, não será que a realidade em que vivemos vem sendo manipulada, não por nenhum desses dois lados, mas por humanos que acreditaram que isso é necessário para manter o equilíbrio no mundo? Porque se nem Deus ou o Diabo existisse, para quem recairia o mal ou bem praticado por humanos? Alguém precisa ser culpado de alguma coisa e os humanos não querem carregar esse fardo, por isso levam uns aos outros a acreditarem que suas ações negativas são levadas a cabo por espíritos diabólicos no seu interior que nem eles mesmos conseguem controlar. Assim como Deus tem dado oportunidades aos seus fiéis seguidores de se juntarem a ele ainda que pratiquem o mal em demasia, não será que o diabo dá aos seus seguidores a mesma oportunidade, de se afastarem dele e escolherem um caminho melhor para eles que é ao lado da sua oposição? Antes de responder a estas questões eu aconselharia o seguinte (o que não será fácil): desligue-se do mundo e mantenha o foco em seu interior, esqueça os conceitos de Deus e do Diabo já aprendidos e faça um julgamento longe das crenças que você já possui sobre um dos lados, não se guie por ensinamentos pretéritos, use a razão e o poder da sua própria mente para chegar a uma conclusão diferente, pois nós mesmos temos a capacidade de controlar metade das nossas ações e

pensamentos, e a outra metade nós decidimos quem controla, se Deus ou se é o Diabo. Até porque, independentemente de a realidade moldar à nossa maneira de pensar e agir, bem lá no fundo nós sabemos o que queremos.

Por isso, não basta só olharmos para as coisas tal como elas se apresentam para nós ou como elas deveriam ser, e sim expandir a nossa mente para um outro ponto, sobre como elas se criaram e porque são como são. Deus, assim como o Diabo, são seres que pensam além daquilo que pensamos, pelo menos é assim que tudo aparenta ser, porque se assim não fosse, não existiria na terra conflitos entre humanos, uns defendendo a maneira de ação do seu criador.

Há bastante sofrimento no mundo, tudo fruto das desigualdades sociais, raciais, económicas, políticas e tantas outras, agora de quem é a culpa? Será que é de Deus por permitir que o Diabo controle e governe o mundo para dar uma lição aos humanos de que o lado bom é melhor e mais vale juntar-se a ele como têm feito milhares de cristãos ao redor do mundo há séculos? Ou será que o Diabo é o único responsável, devido as suas motivações, nos fazendo acreditar que um pouquinho de maldade não faz mal a ninguém? E se o erro estiver no facto de não termos um livro que nos permita saber sobre o outro lado da

história, afinal, sabe-se que “quem conta um conto aumenta um ponto” não?

Para efeito, reservei perguntas bem mais interessantes para fazer ao senhor Deus, perguntas que poderia até mesmo condenar a minha salvação se as profecias contidas no livro da sabedoria milenar forem concretizadas, mas como afirmei acima: terei que correr esse risco. Deus é um risco, e para alcançá-lo, é preciso arriscar-se ainda mais.

*Não deixe a sua vida se perder por aquilo que ninguém
comprovou que realmente existe.*

Enquanto não se fizer sentir uma revelação, por mínima que seja, sobre a existência do Divino, que não seja aquelas que as igrejas têm ensinado anos após anos, sobre ser ele que acarreta todos “omnis” e uns tantos privilégios que nem faria sentido aqui frisar, haverá sempre questionamentos. Possuímos uma ideia suficientemente clara do quão poderoso ele realmente é, mas ninguém é feito só de boas qualidades.

É por meio da duvidada que se encontra o verdadeiro conhecimento, seja ele científico, ou religioso.

Entrevista

Parte 1

— Antes de tudo, peço as minhas sinceras desculpas pela ousadia das questões que se seguirão, e como pecador que sou, peço que o Senhor me perdoe.

— Não precisas parecer formal em teus argumentos, pois, acredito, que se tiveste a ousadia de imaginar tal coisa, também pensastes na possibilidade de que ainda que eu não queira, terei que te perdoar, pois é isso que eu represento para a humanidade: perdão e esperança para aqueles que estejam realmente arrependidos de suas ações, por isso...

— Desculpe-me, Senhor, por interromper seu raciocínio, mas penso que talvez o senhor esteja a ser demasiado prolixo não acha?

— Humanos, acham que por possuir alguma capacidade de raciocínio e empregabilidade correta de algumas palavras em seus argumentos, tornam-se intelectuais estratosféricos, chegando até mesmo a compararem-se ou tentarem desafiar a criação da qual fazem parte. O vosso imediatismo e ignorância vos condena e faz de vocês seres menos racionais do que realmente acham que são. Como posso eu perdoar algo sem saber da sua gravidade? É preciso uma certa explicação para que

entendas que o perdão só deve ser pedido depois do termino de qualquer ação, e não durante o processo dela.

— Obrigado pelo esclarecimento, Senhor. Esse argumento, só acrescentou mais questões no meu pequeno cesto de perguntas e se a nossa existência é marcada pelo que a gente faz no intervalo entre o nosso nascimento e a nossa morte, quer dizer que só devemos pedir perdão depois da morte, é isso?

— A má interpretação das coisas levou a que o mundo fosse onde está hoje, e tu acabas de cometer mais um erro de interpretação.

— Por que diz isso? Pode justificar a sua afirmação, Senhor?

— Posso sim, claro. E para isso vou me fazer valer das mesmas ferramentas que norteiam o vosso mundo. Isaac Newton, propôs três leis importantes para a Física, e como estudante que és, acredito que saibas quais são. Vamos focar-nos na sua última lei: “*Lei da ação e reação*”, para responder a essa questão. Esta lei, diz que para toda ação há sempre uma reação oposta e de igual intensidade. Por exemplo, no vosso mundo material, se matares alguém (ação), sofrerás as consequências criadas pelo vosso sistema de normas jurídicas, serás preso e a sansão, será a condenação (reação). Só depois do assassinato é que vem o julgamento e não durante o processo dele, mas, se

diante do julgamento tu confessares ter feito aquilo, possivelmente veras alguma redução na sua pena, pois os jurados, assim como o juiz, sentirão compaixão por teres confessado abertamente, é isso ou não?

— Sim, é exatamente assim, Senhor.

— Agora, se tu, durante o momento em que estas prestes a matar a pessoa confessares que vais matar a pessoa já com a arma apontada para ela, o que vai acontecer contigo durante o julgamento?

— Estarei bastante fodido! Desculpe o termo, Senhor, pois, todas as oportunidades que eu teria futuramente (caso confessasse durante o julgamento) vão por água abaixo, uma vez que aqui a condição é outra, eu confessei que mataria a pessoa e matei. Corro o risco de ver aumentar a minha pena.

Então acho que esclarecemos a tua dúvida quanto ao perdão que não lhe posso conceder sem que a entrevista esteja concluída. E sobre a questão do processo no intervalo da vida e a morte, não, não podem pedir perdão só depois da morte, porque é o mesmo que confessares que mataste a pessoa depois de já estar preso e condenado, nada vai mudar. Precisas fazer isso durante a ocorrência do julgamento (em vida). Por isso, para que vocês sejam realmente salvos, precisam sair dessa vida de

alma limpa e totalmente arrependidos, daí a necessidade de se pedir perdão durante o intervalo.

— Obrigado, agora me sinto bem mais esclarecido quanto a isso. Dando continuidade, temos sido ensinados desde tenra idade, que a Bíblia é livro através do qual o Senhor decidiu que a humanidade deveria ser conduzida, mas não possuímos nada material que comprove com exatidão a verdadeira existência do Senhor, se não apenas insinuações históricas contidas no mesmo, por quê?

— Assim como vocês precisam de livros para serem educados ou receber instruções do mundo material, também precisam da Bíblia para que vos guie no mundo espiritual. É na verdade o melhor livro já escrito na face da terra, duvides tu ou não, e todo aquele que acredita nos escritos contidos nele, estará acreditando em mim. Dei a vocês demonstrações sobre a minha existência mandando o meu filho para que vos salvasse e o que vocês fizeram? O torturaram e mataram-no, o que achas que aconteceria se fosse eu mesmo a descer à terra?

— Não sei. Mas, parece que o senhor já possui alguma noção.

— Exatamente. Vou explicar-te o que aconteceria.

Desde a infância, os seres humanos são guiados por instintos de exploração (eu mesmo vos concedi isso), crianças querem

saber de tudo, por que o fogo é quente? Por que o gelo é fresco? Por que o mar é azul? Subindo e descendo de elevações, fazendo talvez mais de quinhentas perguntas por dia, e quando crescem, isso não muda gradualmente, se bem que com o crescimento alguns humanos ficam cada vez mais preguiçosos e isso, claro, os afasta cada vez mais da realidade sobre mim. Pessoas, aqueles que vocês designam como filósofos, veem tentando descobrir mais sobre a minha existência através de questionamentos (que não passarão disso), elaborando suposições sobre a formação do cosmos, acreditou-se que tudo surgiu através da Água, do Fogo, do Ar e do Apeíron (talvez esta última seja a suposição que mais se aproximou da verdade, não pelos postulados, mas pela essência da significação da palavra, talvez numa escala de zero a cem eu desse trinta). Cientistas veem tentando descobrir como o mundo funciona e qual é a fonte da energia que movimenta ele, por meio de teorias malucas e adaptáveis somente ao limite da vossa reflexão. Meu filho chegou e ainda assim foi desacreditado por muitos, queriam sempre mais demonstrações das suas capacidades, mostrou algumas transformando água em vinho, andando por cima da água, multiplicando peixes, curando doentes, mas nem com isso foi acreditado, foi antes torturado. Se fosse eu, não passaria nem perto do que ele passou, ainda mais com a evolução que se verifica hoje nesse vosso mundo

cada vez mais tecnológico e digital que se verifica no mundo hoje. Eu serviria de disputa em redes sociais para ver quem criaria o meme mais engraçado sobre minha descoberta ou acabaria aprisionado em um dos vários pontos de investigação científica na Antártida, as pessoas me veriam como sendo mais uma descoberta, esquecendo até mesmo que não fui descoberto, mas que eu decidi aparecer, e depois de terminado os seus estudos, aquele que chegar mais a fundo ganharia o Nobel da Descoberta Divina, e o vosso mundo continuaria a procura de mais um mistério para desvendar, mas já não encontraria um outro tão excitante e acabariam por destruir-se.

— Então, com esta parte final, o Senhor está querendo dizer, que a sua existência não passará de um mistério para manter a humanidade em movimento?

— Talvez seja isso mesmo que estou querendo dizer, se eu descer para mostrar a vocês que existo, ainda assim não acreditariam na minha existência. E como sei que humanos gostam de mistérios, veem coisas onde não tem e quando não conseguem o que querem, frustram-se, por isso fica mais fácil negociar com vocês por meio de terceiros, (usando a bíblia e aqueles que são fiéis a ela), assim, a vossa busca incessante pela descoberta divina continuara e o mundo não acabara.

— Se a ideia é essa, então posso concluir, que Jesus Cristo não voltara a pisar em nosso planeta, ou existe uma outra explicação por trás disso?

— Eu podia normalmente mandar uma chuva de meteoritos para acabar com o vosso planeta e com a beleza da vossa existência, mas não posso. Porque vocês também são meus filhos. Enquanto estive na terra, Jesus Cristo foi desacreditado, foi testado e por fim crucificado. E isso não foi fácil para mim, nenhum pai gostaria de ver seu filho passar por aquilo que o meu passou. Mas mesmo crucificado, ele pediu que eu vos perdoasse, alegando que vocês não sabiam o que estavam fazendo, o que não recebi de bom grado pois, vocês já são crescidos demais para eu estar sempre a tratar-vos como crianças. Estão sempre alegando inocência nas vossas orações que algumas vezes vem a ser ridículo. Tudo bem que eu sou o amor, mas vocês, por vezes abusam, assim como abusam dos outros privilégios a vossa disposição. Vocês mesmos se algemaram e deitaram fora as chaves das algemas, deveriam talvez por um momento, parar de achar que a chave para a vossa liberdade é novamente Jesus Cristo. Sejam mais criativos e arranjam maneiras de abrir as algemas, só assim Cristo voltará a pisar na terra. Deviam talvez achar estranho que milhares de anos se passaram, muitas vidas se perderam e não houve nenhum sinal de que ele está realmente

a caminho, senão aquelas promessas habituais. Deviam talvez Parar de se convencer com coisas produzidas por outros humanos para manter as vossas esperanças vivas, acreditando ser profecias se cumprindo. Tu que me entrevistas e aquele que vai ler esta entrevista, vão morrer e os filhos dos filhos dos vossos filhos vão nascer e também morrer, e ainda assim, Jesus não terá voltado. Sejam corajosos, pois vocês são a vossa própria salvação, ou seja, a vinda de Cristo dependera sempre do vosso comportamento, portanto sejam mais disciplinados.

— É justo, Senhor. Agora, será que a Bíblia é mesmo todo este amontoado de histórias épicas e contradições?

— Há Duas ou mais perguntas antes desta, e eu disse-te que a má interpretação das coisas levou o mundo até onde ele está agora e não acho que seja algo que vá parar tão cedo.

— Sim, mas, o que isso tem a ver com a pergunta que eu acabei de fazer, Senhor?

— O provérbio popular acima apresentado, serve como base a essa resposta: “quem conta um conto aumenta um ponto”, mas, e se ao invés de ficarmos por aí a gente acrescentar o seguinte: “quem conta um conto, aumenta um ponto e subtrai vários outros na mesma proporção”. Acredito que facilita um pouco mais o entendimento, o que achas?

— Tem, de facto, alguma lógica, mas a questão ainda não foi respondida, Senhor.

— Tenha calma, e se já estiveres cansado, podes descansar, afinal tenho todo tempo do mundo, podes aproveitar e beber um copo com água, porque a resposta será longa, meu caro mortal.

— Sobre ter todo tempo do mundo, diferente do senhor, eu não posso dizer o mesmo. Mas, está bem, assim que voltarmos, começa a responder de imediato, o que acha?

— Combinado. Enquanto isso eu estarei por aqui, proferindo algumas palavras aos que assistem a nossa entrevista.

— Fique à vontade, Senhor, pois sendo a divindade que é, terei bastante orgulho em fazer das suas palavras minhas, e talvez parte dos meus parceiros na raça precisem de mais esclarecimentos sobre ti e nada será mais auspicioso do que esclarecimentos vindos de ti, consagrados em uma fonte que não seja a bíblia.

Apelando aos Fiéis

O universo é regulado por forças desconhecidas, isto é um facto. Mas não é sobre energias e forças do universo que eu pretendo falar aqui e sim sobre as interpretações mal feitas dos escritos contidos na bíblia.

Vocês têm estado constantemente em busca de respostas sobre mim em instituições chamadas Igrejas, auxiliados por pessoas a quem vocês chamam de pastores, anciãos, bispos, papas, etc. O que não é errado, afinal, por ser a Bíblia um livro antigo e bastante complexo, para ser entendido era necessário que uns auxiliassem outros. Só que, alguns, desde muitos séculos atrás aproveitaram-se disso e tentaram impor suas interpretações aos outros e desde então a palavra nunca mais foi a mesma.

Fiz-vos a minha imagem e semelhança, mas, não devem esquecer que também sofreram influências demasiadas vindas da minha oposição. Por isso, hoje em dia a Bíblia é usada por muitos, não como fonte para guiá-los a salvação, mas como instrumento de dominação e lucro.

Talvez precisem ter em mente dois pontos importantes que são:

- Aquele que tiver mais poder em sua posse, sempre vai subjugar quem estiver numa posição inferior e impedir que este alcance os mesmos feitos que ele.
- Aquele que se recusa em ver as coisas como realmente são, terá sempre que se contentar em ver elas como serão.

É fácil notar que são ambos, parafraseados de filósofos realistas como Tomas Hobbes e Oscar Wilde, tentei por meio deles transmitir a vocês certos indícios da realidade, mas vocês decidiram ignorar seus ensinamentos acreditando muitas vezes serem maldosos demais, talvez vindo diretamente de mim pareça mais convincente.

Não deveriam ver os vossos líderes como humanos perfeitos, porque isso é algo que eles não são e nunca serão, desconfiem sempre. As desconfianças mantêm as pessoas em alerta e as liberta de decepções maiores, por isso, não devem seguir à risca tudo aquilo que vos dizem, pois muitos dos ensinamentos bíblicos foram manipulados para se adaptar aos valores cada vez mais baixos da vossa realidade, as traduções constantes da bíblia são uma delas.

Não posso estender mais os meus argumentos nesse sentido, pois estaria dando resposta à pergunta feita por aquele humano ousado. Mas, continuo dizendo, que hoje eles não pregam só as boas novas do meu reino, eles também pregam as boas novas dos sus reinos.

Talvez durante a entrevista me seja perguntado o seguinte: num mundo cada vez mais individualista, dominado pela ganância, que líderes devemos seguir?

Continuem deste lado e talvez a resposta vos surpreenda.

Finalizando meus argumentos, pois acredito que o humano ousado já esteja a caminho para dar continuidade a sua entrevista, vos digo o seguinte:

O fato de praticar boas ações e seguir os ensinamentos da igreja que frequenta não te torna digno de da salvação; ir à igreja, não é sinónimo de salvação; ser chamado de crente não te torna menos pecador que os outros e saber alguns versículos bíblicos não te transforma em expert na matéria quando se trata de religião cristã. Eu em nenhum momento permiti que os ensinamentos bíblicos ou as palavras contidas na bíblia evoluíssem sempre que se verificasse um avanço tecnológico, vossos líderes têm exagerado bastante nesse sentido e vocês se recusam a ver e pensar a respeito, eles condenam algumas ações

consideradas mundanas, mas são os mesmos que se fazem valer por instrumentos dessa linhagem para proliferar as suas igrejas, por meio de sites religiosos, vídeo-cultos e ofertas dadas por meio de aparelhos tecnológicos, isso é um exagero e vocês seguidores fieis não estão vendo o paradoxo existente nessas situações, continuam seguindo bajuladores religiosos sem se dar conta.

Pensem comigo: por que criticar algo que você também faz ou por meio dele você também se beneficia? Não tem lógica alguma. Sei que vão querer alguns exemplos, então eu darei para vocês. Por que as novelas que retratam histórias bíblicas não são transmitidas em uma televisão antiga, no pátio de uma pequena igreja com imagens preto e branco? Pelo contrário, são espalhadas pelo mundo para que possam lucrar com a audiência, por outra, já viu alguma novela que retrata uma história bíblica ser transmitida na igreja? Porque eles não querem só dar, também querem receber alguma coisa; encorajam seus seguidores a não ter nenhuma participação política, mas estudam, trabalham e até dormem em casas que os mesmos governos políticos criaram, por quê? Porque é inevitável estar na chuva e não se molhar.

Hoje, são várias as igrejas que tentam mostrar para o mundo que são eles quem seguem o verdadeiro caminho rumo a

salvação eterna, cada uma com a sua doutrina influenciados pela época em que viveram suas principais personalidades e pela minha oposição, tudo com objetivo não mais de salvar almas, mas sim de espalhar falsas esperanças e garantir que seus impérios religiosos se fortaleçam distribuindo filiais pelo resto do mundo para aumentar seus lucros enquanto os verdadeiros fiéis foram e estão sendo mortos pelo mundo a fora. Confesso que já fiquei admirado com a maldade e a capacidade criativa dos humanos de lucrarem por meio de mim e corroboro em parte com a afirmação do filósofo Alemão Nietzsche ao dizer que, “o que antes as pessoas faziam por amor a Deus, hoje fazem por amor ao dinheiro”.

Não basta só acreditar nas doutrinas que recebes, é preciso algo maior do que isso, não é a religiosidade que importa, é a espiritualidade que tu carregas dentro de ti.

Entrevista

Parte 2

— Sobre o livro milenar e as suas histórias épicas, muito tem por se falar e tudo tem como base aquele ditado acima exposto, não o habitual em vosso mundo, mas este: “quem conta um conto, aumenta um ponto e subtrai vários outros na mesma proporção” para garantir que acreditem nele.

A bíblia sagrada se tornou hoje numa arma de persuasão. A bíblia, por meio do qual alguns de vocês fundamentam os meus ensinamentos, hoje sofreu alterações, traduções, acréscimos e omissões, por isso ela não é mais tão sagrada como na epigrafe e a partir do momento em que humanos descobriram como lucrar por meio dela, transformou-se em um guia de negócio espiritual, e para tal, foi preciso que se mudasse certas palavras, se alterasse certas histórias e se enfatizasse a personalidade de certos personagens para acompanhar a evolução humana e satisfazer seus caprichos, mesmo sabendo que mudanças constantes fazem com que as pessoas esqueçam a verdadeira essência de um produto eles não ligaram. Alguns humanos precisavam convencer outros de que tudo que acontece são predições divinas, para dominá-los. Mas, garanto que nem tudo é verdade. Com as transformações no seio da igreja católica e sentiu-se a necessidade de que a bíblia deveria ser lida numa tradução moderna, de modo a facilitar a compreensão para os leigos, isso constituía um erro. Poucos são os humanos que conseguem pensar além da superficialidade quando o assunto é Deus, ou seja, quando o assunto sou eu. Maior parte deles são guiados por emoções, sensíveis demais as situações da vida, pouco realistas e chamam de malvados aqueles que tentam lhes trazer um pouco da verdadeira realidade, muitos deles, os mais malvados, só me

procuram em orações quando estão desesperados ou aflitos com uma determinada situação, mostro-lhes o caminho e eles vão sem olhar para trás, acreditando até mesmo que eu não influenciei para as soluções dos seus problemas. Outros estão constantemente ajoelhados em instituições religiosas, pensando veemente que eu vou resolver todos os seus problemas, se recusando até mesmo a mexer as mãos. Dizem ser fiéis, mas não fazem nada, esquecendo-se que mãos preguiçosas levam à pobreza (provérbios-10:4), por isso, são facilmente iludidos por líderes religiosos persuasivos que sabem onde direcionar o foco dos seus discursos, no coração, local onde são encontradas as maiores fraquezas de uma pessoa. Não é à toa que eu tenha mandado guardar ele mais do que tudo nessa vida (provérbios-4:21). Mas, ainda assim, as pessoas se recusam a seguir essa tarefa, deixam-se influenciar facilmente, não fazem questionamentos as histórias contadas por acreditarem que mínima questão é uma afronta as palavras divinas, tem as suas mentes sob as rédeas de um líder carismático qualquer.

Contaram para vocês que Eu sou aquele que representa o bem, que defende a justiça, o amor ao próximo, e odeia a calúnia, difamação, porfias, lascívia e outros males mais, ao traduzir a bíblia, utilizam palavras que denotam ações pecaminosas, tais como aquelas encontradas no livro de provérbios1:26-33: “vou

fazer troça quando acontecer aquilo que temem”, uma afirmação clara que se traduz no seguinte: “eu vou zombar de vocês quando aquilo que vocês temem acontecer (rir das vossas desgraças), tudo por não terem temido a mim”. Não acham isso estranho? Isso até é pecado (provérbios-17:5). Me responda uma coisa, porque eu pediria que me temessem se o respeito é mais importante?

— Não posso responder a esta questão.

— Por que não?

— Por acreditar que, assim como eu, aqueles que estão acompanhando a entrevista também precisam refletir um pouco.

— É justo. Erros como estes continuam transformando a minha imagem em mais um mito para os humanos, não todos, só para aqueles que não têm capacidade de refletir além do pensamento convencional difundido pela religião capitalista.

— O Senhor falou sobre guias carismáticos, bajuladores que têm direcionado o coração dos fiéis para caminhos que não são os seus, então o que eu faço para não cair nestas tentações?

— Uma pergunta bem parecida com aquela que eu fiz enquanto ia relaxar. Portanto, para tal, precisas aprender a controlar as tuas emoções e não seguir sempre a multidão e

lembre-se: a maioria nem sempre está certa e tu nem sempre estás errado. As vezes só precisas de algo maior do que você para os convencer. Quando os nossos pensamentos não convergem com os da maioria, precisamos ser fortes e corajosos para aprender a caminhar só. Serás julgado por pensares diferente, isso é óbvio, a multidão não está disposta a aceitar um padrão diferente de um único homem contra toda a maioria, vão achar melhor destruir-te e livrar-se de ti, mas quando as coisas acontecerem tal como tinhas lhes dito e não como eles achavam que seria, nunca serás esquecido e eles não pedirão desculpas, mas farão celebrações para homenagear-te, pois não terão outra forma de mostrar arrependimento pelos julgamentos que proferiram a sua pessoa, passarão a ver-te como um ídolo, vão te tornar “imortal”, procurando maneiras de serem como você. É só olhares para a história e verás muitas personalidades que refletem bem esse facto, mas, podes ter como exemplo Jonas Savimbi, que talvez para muitos não seja o exemplo mais adequado, mas, hoje muitos cidadãos angolanos buscam suas palavras para retratar a atual situação que Angola vive sob governação do partido no poder, Mahatma Gandhi, Sócrates e tantos outros. Precisas agir, focando-te no lado racional do seu cérebro, e não se deixar levar facilmente por palavras bonitas afloradas por líderes religiosos carismáticos. Como mostrar

interesses próprios não nos faz parecer nobres, muitos deles disfarçam cercando suas ações com a aura da moralidade e aparências. Ingênuos como alguns humanos são, não conseguem dar conta disso. Todo o humano tem atributos negativos e positivos na sua personalidade, uns bem mais dissimulados que outros, portanto, o que importa não é julgar isso, e sim não se tornar vítima daqueles que tentam nos enganar.

—Sinceramente, fiquei sentido com estas palavras, talvez sejam as mais profundas que já ouvi até aqui e acho que mais pessoas precisam ouvir e ler elas em algum momento de suas vidas. Mas continuando, vamos falar sobre a natureza humana. Fomos feitos a sua imagem e semelhança, por possuímos alma, emoções e sentimentos, pois não?

— Sim.

— Muitos, assim como eu, defendem que o ser humano é um ser egoísta, mas outros, insistem em dizer que o ser humano é naturalmente bom e faz o bem. Uma vez que fomos feitos a sua imagem e semelhança, o que tem a dizer sobre isso, Senhor?

— Moralmente, o homem foi criado em justiça e perfeita inocência, um reflexo da minha santidade, com alma e espírito. (Gênesis-1:26-27). Desde o momento em que as minhas ordens foram desobedecidas, o pecado reinou na terra, e a morte, por

intermédio dele, veio a consolidar-se e a perfeita inocência desaparecera.

Portanto, dizer que o homem é bom e faz o bem é um engano as nossas faculdades mentais, devia-se talvez dizer que existem homens que fazem boas escolhas e tomam decisões acertadas, porque a partir do momento que seus sentimentos se desligaram aos frutos do espírito e a partir do momento em que o fruto da árvore foi comido, o homem deixou de ser bom e de fazer somente o bem, essas qualidades passaram a ser provadas pelas suas ações.

— E o que o Senhor tem a dizer sobre a história e as afirmações dos santos que atestam ter tido contato consigo e que são eles, os únicos profetas seus? Pois, sabe-se que pela ciência, não é difícil criar uma alucinação e começar a ver coisas ou ouvir vozes. Primeiro, você só precisa passar um tempo jejuando, de preferência um tempo superior a 15 dias, como alguns deles faziam e quanto mais faminto estiveres, menos o teu intelecto funcionara e vai começar a perder as suas funções, aí então, você começara a ouvir vozes. Segundo, você só precisa se isolar um pouco do seu meio, ir a uma montanha, no deserto ou até a uma floresta onde haja pouco movimento ou mesmo nenhum, ser um Monge, no sentido etimológico da palavra e aí começarás a falar sozinho e acharás que tem alguém ao seu lado: familiares, talvez

colegas, Jesus Cristo, quem sabe, Maomé ou até mesmo algum amigo seu que do mundo dos vivos já não faça parte.

-Bem, primeiro eu digo que, não se deve menosprezar a experiência alheia, assim como não se deve permitir que menosprezem a nossa. Os que afirmam tais factos dizem que viveram isso e até que se prove o contrário tu não tens como refutar isso, até porque, as pessoas acreditam nas coisas em função daquilo que viveram (viram e ouviram) e não só com base naquilo que leram ou assistiram.

A única coisa que pode ser feita, foi a que tu fizeste acima, analisar as histórias com uma preocupação maior do ponto de vista psicológico, ou seja, pela ciência, porque ela, defende que imaginação pode criar algum tipo de insanidade se a pessoa começar a acreditar nos próprios devaneios, chegando até a produzir alucinações. Acreditando que, os Deuses com quem estes santos conversaram estavam na cabeça deles, exatamente na imaginação. Mas. Se eu disser que não fui eu com quem foi? Porque com alguém eles falaram. Portanto não seja tão cético em relação a tudo, não se convença de que elas estavam envolvidas por alucinações, que criaram sua própria realidade ao redor de si ou que os seus deuses eram a sua imaginação e as mensagens vieram de sua própria mente e que quanto as escrituras deixadas, eles mesmo pensaram e escreveram. Há

sempre algo maior que você, que teu professor mais inteligente, que Albert Einstein...enfim, que a ciência.

— Então não posso afirmar que tudo isso que os atuais líderes pregam é consequência das alucinações dos santos passados?

—Não, não podes. Porque são experiências vividas por eles e não por ti. Apesar de alguns deles hoje fabricam conversas comigo, para cativar os fiéis com mais facilidade, fazendo tudo segundo suas próprias vontades e que suas pregações não têm nada que ver comigo. O que eles querem é manter também o seu poder sobre a humanidade.

Um exemplo prático, uma pequena estória que passarei agora a contar, é a de um padre, que estava a caminho de dar uma missa na igreja de uma aldeia vizinha. Atrasado para officiar a missa, ele ia correndo, mas no caminho, ele se depara com um homem esfaqueado no peito e que perdia muito sangue. O padre pensou em erguê-lo e ajudá-lo, mas depois ele pensou: isso me vai atrasar ainda mais. Ironicamente, o tema do seu sermão era “Amor”, falaria exatamente sobre a máxima de Jesus Cristo “Deus é amor”. Mas o homem ferido abriu os olhos e gritou: padre, sei que você está indo à igreja fazer um sermão sobre o amor. Eu estava indo para igreja também, mas uns bandidos me

esfaquearam e me jogaram aqui. Ouça, se eu sobreviver, direi as pessoas que um homem estava morrendo na estrada e o senhor ao em vez de salvá-lo, saiu correndo para ir fazer um sermão sobre o amor. Por favor, não me ignore. Isso deixou o padre com medo, com uma notícia dessa, sua carreira estaria arruinada, pois todos os seus sermões seriam julgados como falsos. O padre não estava preocupado com o homem moribundo, mas com a opinião pública. Então, o padre aproximou-se relutantemente, e quando chegou mais perto reparou que conhecia aquele rosto e disse: meu jovem, parece que eu já vi você em algum lugar. E o jovem disse em seguida: você já deve ter me visto sim. Sou o Satã, e tenho velhas relações com os padres dessa comunidade, se eu não fosse familiar a você, quem mais seria? O padre recuou e lembrou-se que já havia visto um quadro dele na igreja e disse: é melhor que você morra, és o Diabo, e nós sempre quisemos que você morresse. É bom que esteja morrendo, porque eu deveria salvá-lo? Até tocar em você é um pecado. Vou seguir o meu caminho. E o Diabo começou a rir-se e disse: no dia em que eu morrer, você estará desempregado; você não pode existir sem mim. Tu só és o que és porque ainda estou vivo, pois sou a base da sua profissão. Então, é melhor que me salves.

O padre pensou nisso por um segundo e viu que era verdade. Imediatamente ergueu o homem em seus ombros e disse: meu

caro Satã, não se preocupe. Eu o levarei para o hospital, por favor, fique bem logo, não morra, pelo amor de Deus. Você está certo, se morrer, ficaremos desempregados.

Se fosse realmente por mim, deixariam o Diabo morrer sem se preocupar consigo mesmo, mas como ser padre agora se tornou mais um emprego nesse mundo capitalista, ele não podia permitir que a sua fonte de renda desaparecesse, pois sem Diabo, não há inimigo, sem inimigo não há sofrimento e sem sofrimento, não há sermões.

— De facto é isso, e se recuarmos um pouco na história da igreja, poderemos talvez com mais fundamento compreender esse último capítulo. É só olharmos para o individualismo que surgiu com fervor durante a revolução industrial, que impactou muito a relação dos fieis com as palavras do Senhor, o conhecimento científico mudou tudo, trouxe consigo progresso e desenvolvimento e a igreja tinha que manter as pessoas na fé, procurou então adaptar-se as ideias teológicas liberais que vinhas a religião numa perspectiva ética.

Cresceu o otimismo entre as pessoas, o progresso da ciência se verificou e para alguns, por sentirem-se autossuficientes, o senhor ficou em segundo plano. Mas, mais tarde, tudo mudaria pois, emergira duas grandes guerras mundiais, perseguições ao

cristão e não só. E as pessoas veriam que progresso com o qual estranhava-se, é o mesmo que devastou tudo e trouxe muito sofrimento, fazendo com que muitos homens parassem de ter fé na ciência e passassem novamente a buscar sentido na fé cristã.

Estando a caminhar para os últimos minutos da nossa entrevista, restam apenas perguntas como: depois da morte haverá vida para os justos, aqueles que se arrependeram de verdade? Como ficarão os feitos humanos, arranha céus serão destruídos? Infraestruturas serão destruídas? Caberemos todos nesse mundo quando todos forem revividos ou haverá um outro mais adiante? Ressuscitaremos com os mesmos conceitos ou nossos cérebros sofrerão lavagens? Haverá novamente os céus e a terra? O Senhor, o criador de todas as coisas, junto com os seus anjos, juntar-se-ão a criação? E depois daí, não haverá mais mortes nem prantos? E se por ventura surgir mais um curioso e comer ou fazer algo que vai contra os princípios do Senhor, o processo se repetirá como na época de Adão e Eva ou será mandado diretamente para o inferno? Ou será que tudo isso, desde a vida eterna ao paraíso, são apenas ilusões? Porque, nos humanos desde muito cedo, fomos ensinados a vaticinar a existência de algo maior do que nos mesmos e são coisa como estas que nos mantém vivos e à medida que tudo isto for se desvendando e solucionado, não mais haverá sentido da

continuação da vida, eu acho, viveremos em constante monotonia.

O pecado já existia (não como lei) bem antes de Adão e Eva cometerem, (Romanos-5:12) mas foi com ele que se consolidou, porque? Será porque era necessário um culpado para que se tornasse lei, de modo que a sua existência fosse reconhecida? Temendo que caso algo do gênero não acontecesse ela, sempre seria questionada e nunca se faria sentir um livro que nos direcionasse até ao senhor? São perguntas que talvez não tenham respostas, assim sendo, Senhor, quais são as suas últimas considerações?

— São poucas e a primeira começaria com uma pergunta: Tu acreditas em mim?

— Acredito na existência de um ser maior que a humanidade, mas não o considero necessariamente um Deus.

— Então o que o consideras? Por que me chamas de Senhor? Por que pediste o meu perdão no início se não me consideras teu Deus?

— Considero-o um mentor, por ser alguém que não vive se gabando das suas qualidades, e diferente de si, ele não exige que tenhamos medo dele, mas sim respeito e sendo o Senhor um

Deus para pessoas próximas a mim também merece ser respeitado.

— Mas se sou superior à minha criação porque não o demonstrar?

— Porque a sua superioridade depende deles, eles fazem de ti o que és, basta um mínimo deslize seu e eles estarão se refugiando na sua oposição, alguém que acredita que enquanto humanos, o homem precisa ter algumas liberdades e não viver a margem de regras que só são boas aos seus olhos e aí perderás todo o poder. Mas já chega, quem faz as perguntas aqui sou eu. Então responda a minha questão, pare de tentar me ludibriar.

— Está bem, humano ousado, aqui vai a minha última consideração: Vocês, humanos, gostam de mistérios. Então encarem-me como sendo o maior de todos eles, e se quiseres a resposta para todos os teus questionamentos, morra e espere para ver o que vai acontecer, é a única resposta que lhe posso dar. Até lá, continue vivendo intensamente. Talvez com essa resposta te refugies e passes a orbitar a minha oposição, não te julgo, pois isso só demonstra que ele não tem poder nenhum, vocês humanos é que são demasiado fracos.

— Não precisarei me refugiar a ninguém enquanto acreditar no mentor que tenho. E para finalizar esta entrevista, quero agradecer pelo tempo e paciência que teve para me aturar, que Deus o abençoe.

SE FOSSE DEUS, ele diria o seguinte:

Pare de ficar rezando e batendo no peito! O que eu quero é que saias pelo mundo e desfrutes de tua vida. Eu quero que gozes, cantes, te divirtas e que desfrutes de tudo o que fiz para ti.

Pare de ir a certos templos lúgubres, obscuros e frios que tu mesmo construístes e que acreditas ser a minha casa. Minha casa está nas montanhas, nos bosques, nos rios, nos lagos, nas praias e no coração das pessoas. Ali é onde eu de facto vivo, e ali, eu expresso o meu amor por ti.

Pare de me culpar pela tua vida miserável: eu nunca te disse que há algo mau em ti ou que eras um pecador, ou que tua sexualidade fosse algo mau. O sexo é um presente que eu te dei e com o qual podes expressar o teu amor, teu êxtase, tua alegria. Assim, não me culpes por tudo o que te fizeram crer.

Pare de ficar lendo supostas escrituras sagradas que nada têm a ver comigo. Podes me ler num amanhecer, numa paisagem, no olhar de amigos, nos olhos de teu filhinho. Sim, me encontrarás em um bom livro, uma boa poesia, uma obra de arte e, quem sabe, em um mendigo. Confia em mim e deixa de pedir-me coisas. Tu me dirás como fazer meu trabalho?

Pare de ter tanto medo de mim. Eu não te julgo, nem te crítico, nem me irrita, nem te incomoda, nem te castigo. Eu sou puro amor. Pare de me pedir perdão. Não há nada a perdoar. Se eu te fiz, eu te enchi de paixões, de limitações, de prazeres, de sentimentos, de necessidades, de incoerências, de livre-arbítrio, como posso te culpar se respondes a algo que eu pus em ti? Como posso te castigar por seres como és, se eu sou quem te fez? Crês que eu poderia criar um lugar para queimar todos meus filhos, pelo resto da eternidade, porque não se comportaram como devia ser? Que tipo de Deus poderia fazer isso? Esquece qualquer mandamento, qualquer tipo de lei, essas são artimanhas afim de manipularem-te, para controlar-te, só geram culpa em ti.

A única coisa que a ti peço é que prestes atenção a tua vida, que o teu estado de alerta seja seu guia. Esta vida não é uma prova, nem um degrau, nem um passo no caminho, nem um ensaio, nem um prelúdio para o paraíso. Esta vida é a única que há, aqui e agora; isto é o que precisas para crer em mim e receber da vida. Eu te fiz livre, isto é, relativamente responsável. Não há prêmios nem castigos. Não há pecados nem virtudes. Ninguém preenche um placar. Ninguém leva um registro. Tu és condicionalmente livre para fazer da tua vida uma dádiva ou uma ameaça, um céu ou um inferno. Eu não te posso dizer se há

algo depois desta vida, mas te posso dar um conselho: viva como se não houvesse... como se esta fosse a tua única oportunidade de existir, de aproveitar e de amar. Assim, senão há nada, terás aproveitado da oportunidade que te dei, sendo correto e vivendo feliz. E se houver, tem certeza de que eu não te vou perguntar se foste comportado ou se não. Só vou perguntar-te se gostaste, se te divertiste e do que mais gostaste? O que aprendeste? O bem que fizeste? Para de apelar para mim, isto é supor, adivinhar, imaginar. Eu não quero que acredites em mim dessa forma.

Quero que me sintas em ti. Sim, quero que me sintas em ti quando beijas a tua amada, quando agasalhas a tua filhinha, quando acaricias o teu cachorro, quando tomas banho no mar. Para de louvar em meu nome! Aborreço-me quando me pedem desculpa. Canso-me quando me agradecem. Tu te sentes grato? Basta isto.

Para de complicar as coisas e de repetir como papagaio o que te ensinaram sobre mim. A única certeza é que tu estás aqui, que estás vivo e que este mundo está cheio de maravilhas. Demonstra-o cuidando de ti, da tua saúde, de tuas relações, do mundo. Te sentes olhado, surpreendido, admirado? Expressa a tua alegria! Este é o jeito, o único de louvar-me. Entendeste? Por que precisas de mais milagres? Por que tantas explicações?

Não me procures fora!

Não me acharás.

Por fim, procure-me dentro de ti, nos outros, nas coisas e, sobretudo, nas relações que vives. Aí é que estou, sempre estarei abraçado a ti

- Spinoza

Aprendemos com outras pessoas (pais, professores e líderes religiosos), que para sermos iluminados, devemos nos comportar como os outros, Moisés, Jesus Cristo, Albert Einstein, Madre Teresa, Buda, Maomé e outros. Se os nossos comportamentos fugirem do padrão social, nós estamos errados, mas ao nos comportarmos como os outros, nos tornamos imitadores, e se queremos ser perfeitos, precisamos ser nós mesmos.

Nos fizeram acreditar que podemos ser alguém que nunca poderemos ser, por isso é que o mundo hoje mergulha numa onda de sofrimentos e crises existenciais, pois as pessoas já não sabem ao certo quem elas são. Desde criança nossos pais nos disseram que tínhamos que nos comportar de uma determinada

maneira para sermos alguém na sociedade, que devemos ser engenheiros, médicos, matemáticos e tudo mais, pois, eram nessa profissões onde estavam a verdadeira alegria e fortuna da vida, e esqueceram de nos dizer que Deus nos fez únicos e nunca mais nessa vida haverá ninguém como nós, por isso, precisamos parar de seguir caminhos já percorridos por outros, cada um tem sua própria luz, devemos acender a nossa para que brilhe no local certo.

“Jesus Cristo amou a todos, até aqueles que lhe fizeram mal”. Tudo bem, mas eu não sou Jesus Cristo e nem você, podes dizer isso para mim ou para outras pessoas, mas não podes esperar que eu me comporte como Jesus Cristo, pois eu sou eu e ele foi ele. Ele fez o que achou certo para ele e eu também tenho que fazer o que acho certo para mim.

Há pessoas ao redor do mundo que deixam as outras loucas. Se não fosse assim tudo seria perfeitamente como deveria ser. Este é o mundo mais perfeito que existe, só precisamos cuidar melhor dele e nos comportar melhor.

Não precisamos de nenhum código moral, doutrina ou religião para nos tornarmos iluminados, nós já somos tudo isso.

-

Eu sei muito bem que ao pensar diferente de muitos, serei julgado, difamado, apartado, por isso, não estou aqui para te convencer a pensar e agir como eu. Estou aqui para te convencer a não pensar e a não agir como todo o mundo, pense e aja como você mesmo, busque conhecimento nos teus outros sentidos e não limite seus pensamentos e raciocínios só em palavras, não se deixe enganar, a iluminação pode ser encontrada em qualquer lugar, não é só em templos religiosos como eles afirmam. Deus está em todo o lado.

Líderes religiosos sempre tentaram tirar o melhor de nós, o progresso e a serenidade mental, porque aquele que evolui passa a ver a história como um mero depositário de recordações cujo o impacto, ainda que significativo nos nossos dias, não devia ser a limitação nem o guia para as nossas decisões e invenções futuras, o tempo urge e quem se prende muito em factos históricos, limita sua evolução. Para eles, tudo o que é novo é desumano.

Certa vez li a seguinte história:

Primeiro trem deslocaria de Londres para uma estação próxima, em uma jornada de apenas 10 km, mas ninguém estava disposto a sentar nele, até mesmo de graça, porque no início da

manhã, um padre havia pregado que Deus nunca criaria um trem de ferro, dizendo que aquilo era anormal, desumano, perigoso e ninguém devia sentar nele. Não paro de me perguntar: o que seria da humanidade hoje se as pessoas tivessem ouvido aquele padre?

Foi Deus quem criou os humanos e deu a eles estas capacidades, não há nada de errado nisso. Já se perguntaram o que seria dos padres, pastores, papas e outros líderes religiosos caso os homens decidissem viver alegres e livres aqui na terra? Ninguém se preocuparia com o paraíso deles. As pessoas só dão muita importância ao céu e ao paraíso porque ainda não encontraram a total estabilidade e alegria aqui na terra. Continuam a viver no sofrimento absoluto e é esse sofrimento que legitima a ação dos líderes religiosos e eles próprios tentam garantir que esse sofrimento nunca acabe por ser uma vantagem para eles. Por isso, eu concordo com aqueles que defendem que a vida é aqui e agora, e que as ilusões difundidas pelos religiosos, são insignificantes, porque o nosso mundo também pode se tornar celestial. Não há necessidade de ansiar por algo que nós mesmos podemos construir.

NOS BASTIDORES DA RELIGIÃO

Diferente da liderança, poder é posição.

O poder expressa-se de muitas maneiras. Toda gente quer ter poder sobre algo ou alguém, toda gente quer ser admirada por algum feito, engrandecer-se em algum momento, queremos todos ser vistos, deixar algo pelo qual sejamos lembrados quando morrermos, não importa se um filho ou se uma empresa, um livro ou uma igreja, qualquer coisa serve, ninguém quer ser esquecido. Todo mundo quer que futuramente as pessoas que habitarão a terra saibam da sua passagem nela. Chamam a isso “Projeto de imortalidade”, onde todo o significado da vida humana é moldado pelo desejo de nunca morrer.

Seres humanos são fracos.

E aqueles que são um pouco mais fortes que os outros, aproveitam-se dessa fraqueza. Como achas que se formam as religiões?

Eis algumas ideias: Basta olharmos para o que maior parte das pessoas faz quando tudo na sua vida não vai bem, quando sua empresa entra em colapso, quando não conseguem ter filhos ou quando não conseguem um emprego, eles vão a igreja

dobram os joelhos e rezam, alguns ficam mesmo em casa pois já não confiam nos líderes religiosos existentes.

Aproveitando-se dessa situação, um indivíduo aparece do nada com uma nova doutrina, pois as antigas já não têm tanto impacto, intitula-se ungido, dizendo que uma voz o chamou e essa voz era a do criador. Grande ladainha, mas como as pessoas precisam novamente de algo para que depositem sua fé, acreditando que assim, quer a sua empresa quer o filho ou o emprego desejado se possam concretizar futuramente, seguem cegamente esse novo bajulador, captam assinaturas, porque só assim sua mais nova igreja será reconhecida pelo Estado em que se encontram, fingem ser empreendedores, pedem currículos, Bilhete de Identidade e outros documentos que sirvam para alcançar o número de seguidores pretendidos, e com tempo, vão difundindo sua doutrina para pessoas cada vez mais desesperadas.

Assim, sua nova Empresa Espiritual vai crescendo, e como querem alcançar muito mais notoriedade, vão cobrando tributos, alegando ser para construção de um novo templo, um templo maior (a título de exemplo, foi o que aconteceu durante a idade média, para construção da basílica de São Pedro), pois os fiéis estão crescendo geometricamente e o processo vai decorrendo

até atingirem tal objetivo, daí eles sentem que mais pessoas precisam saber sobre sua existência e com a desculpa de que há irmãos sofrendo em outras partes do mundo. Passam, então, a transferir suas filiais religiosas para outros territórios e a sua mais nova Empresa Espiritual, uma Multinacional agora torna-se completa, porém, como não querem parecer gananciosos, criam postos de trabalho para outras pessoas dentro da igreja, conferindo-lhes um pouco do poder, mas não muito, para que depois não se rebelem contra o Mestre.

E como, para se manter no poder, entende-se que a igreja precisara de inimigos para se fortalecer então, alguns começam falando aos fiéis que aqueles que não frequentam sua religião são os mais pecadores do mundo e que não há como alcançarem a Glória de Deus, que nós somos contra a sua doutrina e queremos os destruir, assim, seus fiéis se vão sentido cada vez mais próximos do Senhor por serem eles os que estão constantemente com uma bíblia na mão, citando capítulos e versículos que nem eles mesmos sabem interpretar, pois só reproduzem aquilo que lhes é ensinado e recusam-se a questionar, porque lhes foi dito que questionar a palavra de Deus é pecado.

O evangelho genuíno não se vive dentro da igreja, se vive fora dela.

— Hugo Lopes.

Penso que depois de ler ou durante o processo, tenhas achado que sou ou fui mal educado ou bastante desrespeitoso com o Senhor, que sou um ateu, que me falta um parafuso na cabeça ou que Satanás me possuiu, nada disso, o divino em quem eu acredito é um ser que permite que tenhamos certa liberdade no mundo em que nos encontramos, que satisfaçamos nossos desejos humanos e que não deixemos de viver como tal, um ser liberal, que não julga as nossas ações, pois ele mesmo nos fez assim, alguém que deseja que o encontremos, não em igrejas erguidas por líderes mentirosos, mas em nossos próprios corações. Ele também me fez acreditar que religião não precisa de mediadores, que não sou obrigado a trilhar os mesmos caminhos que os outros, porque nem todos serão salvos.

111

SE QUISESSE SE DESENVOLVER ALGUM
DIA, NÃO DUVIDE DE VOCÊ

O SUBDESENVOLVIMENTO DOS ESTADOS AFRICANOS E A AUSÊNCIA DO PODER POLÍTICO

Enquanto buscarmos abrigo em factos históricos, acabaremos sob domínio daqueles que são mais determinados.

Quando se fala em países subdesenvolvidos, fala-se de países que se identificam pelo baixo rendimento da população, dificuldades em ter acesso a boa educação, cuidados médicos e que vivem em condições inóspitas, ou seja, um país com um Índice de Desenvolvimento Humano muito baixo.

Hoje eu olho para os Estados africanos e me pergunto, porque tanto atraso? Onde está o erro? O que será deles daqui há cinquenta anos?

Perguntei para muita gente sobre o atraso africano, e a maior parte dessas pessoas cerceou a sua resposta no seguinte: “O atraso de África é justificado pelos conflitos tribais, territoriais, religiosos, políticos e económicos, que geraram disputas étnicas, golpes de Estado, disputas por recursos minerais e etc. Conflitos estes que são locais, nacionais e regionais, entre facções, partidos políticos, grupos étnicos, organizações terroristas e indivíduos particulares, deixados pelas divergências criadas pelos colonialistas no continente pela separação de grupos com

os mesmos valores e a união de grupos com valores diferentes em um mesmo território, criando desavenças até os dias de hoje.” Ou seja, a facilidade das respostas foi baseada em teorias convencionais sobre colonialismo e tudo o resto. Foi fácil e rápido uma vez mais culpar os colonizadores pela imersão do povo Africano na miséria, tornando alguns Estados cada vez mais fracassados, falidos, falhados, fantasmas e muitos outros termos que podem ser aqui a florados para caracterizar o estado mórbido dos países africanos.

Nos esquecemos que a facilidade que temos em responder estas perguntas é a mesma que continua nos condenando, talvez. Queremos sempre acreditar que eles são os responsáveis pelo nosso subdesenvolvimento e pelos conflitos que nos assolam, mesmo vendo que eles perpassam o colonialismo, não queremos pensar além disso, eles são os culpados, porque nos colonizaram, sim. Mas, nós somos os responsáveis, porque continuamos pobres, e a viver na miséria, porque pensamos sempre que se os problemas vieram de fora, as soluções também hão de vir. A culpa é sempre de quem pratica a ação, mas a responsabilidade é sempre daquele que permite que a ação praticada continue influenciando seu crescimento e desenvolvimento.

É como quando alguém cai. É ele quem decide se vai se levantar ou continuar no chão, apesar de que muitos acabam

caindo de propósito só porque sabem que terá alguém para lhes levantar. São esses os Estados africanos, estão sempre a espera de uma ajuda internacional para resolver seus problemas políticos, económicos e culturais, sem saberem, que no Sistema Internacional não existe altruísmo, e a ajuda só prejudica mais os países receptores, ainda mais quando são feitas em forma de empréstimo onde os encargos para devolução da dívida são maiores. Os ajudantes, sabendo disso, para aumentar os seus benefícios, alguns optam, muitas vezes, para o reescalonamento da dívida, uma manobra bastante inteligente para continuar mantendo o Estado sob sua dependência.

Se olharmos para as grandes empresas multinacionais, veremos que quando elas estabelecem filiais em países subdesenvolvidos, as microempresas desaparecem, porque será? Será pela falta de políticas eficientes, ou será porque as multinacionais são mais estratégicas? Normalmente, considera-se que uma das duas perguntas é a correta e não se acredita muito que seja a primeira, porque atualmente, a economia move o mundo, e os Estados africanos sempre foram mais políticos do que económicos é agora que talvez tem se tentado mudar o barco com a ideia de “Diplomacia Económica”, mas que não tem sido grande coisa pois, ainda se vê muita competição entre eles.

Será que durante todos esses anos não aprendemos nada com quem nos colonizou? Nós hoje vemos como eles vivem, como eles se desenvolvem, quais ferramentas eles usam para aumentar o seu crescimento, e ainda assim, continuamos na merd#, tudo porque os nossos líderes continuam olhando apenas para o seu próprio traseiro e importando políticas públicas.

É bem sabido que a pobreza gosta de companhia, e pelos vistos, ela e os Estados africanos são melhores amigos. Porque, se assim não fosse, como seria possível, países tão ricos em recursos naturais e minerais serem tão atrasados? Líderes, não basta só pensar como os ocidentais, é preciso agir como eles, claro, nos parâmetros da nossa realidade, imitação não leva muito longe, caso contrário, a União Africana não seria o fracasso que tem sido.

África tem tudo para se sobrepôr aos ocidentais, mas não, preferem lutar com os seus próprios irmãos por causa de territórios, e depois não fazem bom uso quando adquirem os mesmos; lutam por causa de cargos sociais; lutam porque querem manter a sua cultura/etnia, algo que nem sequer é errado, errado é que estão dispostos a matar-se por isso. Pessoas não precisam morrer só porque alguns adoram Alá e outros adoram Jesus, isso só nos atrasa e assim nunca seremos respeitados.

Eu ouço constantemente lamentações de pessoas dizendo que África tem tudo a sua disposição para crescer e desenvolver-se, África tem pensadores e intelectuais brilhantes, se África acordar, o ocidente vai perder muito. São afirmações corretas, mas existem fatores condicionantes adicionais, como: África tem tudo a sua disposição, mas não sabe o que fazer com o que tem; África tem pensadores e intelectuais, mas não é só disso que a gente precisa, pois, a movimentação é necessária e não são teorias que constroem as infraestruturas, são ações coordenadas e planos bem definidos. Das três afirmações citadas, a última é a que mais me chamou atenção, porque ao menos, os próprios africanos têm noção de que se encontram em letargia total, e os que dominam, sabendo disso, continuam a garantir que África nunca acorde, transformando-a em consumista dos seus produtos mais aliciantes, que desviam a sua atenção e a impede de pensar com precisão.

Um dos grandes motivos do subdesenvolvimento e da falta de pujança política africana, é causada por uma ferramenta que chama, medo. O medo paralisou África e a impediu de progredir, o medo fez com que África acreditasse que é inferior aos outros e que nunca iria desenvolver, nos tornou dependentes daqueles que estão no topo da pirâmide, temos medo dos outros Estados,

os mais poderosos, e quando não podemos citar os seus nomes, os chamamos de “Sistema”.

África, nós somos um continente formado por mais de cinquenta países, acham mesmo que se colocarmos o barco na água e remarmos na mesma direção não chegaremos ao nosso destino? Acham mesmo que se nos complementarmos em vez de competirmos não poderemos mandar o sistema ir tomar no orifício mais precioso do homem? O sucesso exige correr riscos e não estar sempre à mercê de um sistema do qual também fazemos parte.

Assim sendo, para se alcançar o desenvolvimento, políticas precisam ser alteradas, líderes precisam pensar cada vez mais para frente e o povo precisa fazer escolhas melhores, pois a realidade obriga-nos a parar de nos apoiarmos em fatores históricos como desculpa para o nosso atraso. Parafraseando Karl Marx, “líderes africanos, uni-vos, vós não tendes nada a perder”.

Mas para tudo isso, precisamos fazer bem os nossos trabalhos domésticos, não podemos permitir que num país rico em recursos naturais, a população continue a morrer de fome, que mais de cinquenta por cento da população seja analfabeta,

que o sistema sanitário seja uma bosta, tudo isso é uma vergonha.

Líderes, tudo bem que os seres humanos são egoístas, mas não é assim, é preciso também termos alguma humanidade dentro de nós. Não podemos ter em nossas contas mais milhões que o número da população, pelo menos não enquanto líderes da nação, quando assumimos um certo grau de poder, roubar torna-se inevitável, cabe apenas saber roubar. Porque enquanto líderes vocês não roubam só a nossa oportunidade de se desenvolver, vocês roubam também a nossa vontade de continuar sendo angolano, queniano, nigeriano... africano. Enquanto tomadores de decisão precisam criar políticas expansionistas para reduzir a Estagflação e a pobreza extrema.

Certa vez Perguntei para um amigo:

— O que achas de se fazer uma revolução para criar melhorias sociais?

— É algo errado. – Ele disse. E continuou.

- Gera muitas mortes e não é isso que traz melhorias para a sociedade, precisamos fazer tudo por meio do diálogo, eu não quero ser o bonzinho que morreu cedo demais numa revolução, nesse país corrompido.

Mais uma vez, constatei que muitos têm medo de ir contra seu governo por meio de revoluções, pois têm medo de morrer (todo mundo tem, até aqueles que dizem não ter), por isso, contentam-se com um prato em cima da mesa, pois têm o que comer hoje. E amanhã, quando não tiverem? Continuarão com os protestos e o círculo vicioso da pobreza vai se formando. A resposta só veio sustentar mais o pensamento já existente a respeito do medo que as pessoas têm, até que ele concluiu e disse:

— O mundo é uma guerra, e se Deus não conseguiu colocar paz nele, não seremos nós a fazê-lo, ainda mais por meio de uma revolução, então, ou comes ou serás comido.

Eu fiquei admirado com a resposta do indivíduo, bastante realista, e lhe disse que era justo ele pensar daquela forma, mas o papo aqui é o seguinte: pessoas precisaram morrer para que o mundo não fosse dominado por uma única raça, pessoas precisaram morrer para que alguns países se tornassem independentes, pessoas precisaram morrer para que houvesse melhorias em algumas sociedades, pessoas precisarão morrer sempre que o diálogo não gerar o resultado que dele se espera.

Temos estado sempre a reclamar, dizendo que temos sofrido, mas não fazemos nada para acabar com esse sofrimento,

resmungamos dia e noite na selva digital. Para alguns, quando alguém lhes mostra uma saída para a melhoria, recusam-se a passar pela porta, pois acreditam ser um caminho escuro demais, demandando sempre por caminhos mais iluminados. Meus amigos, irmãos e compatriotas, eu vos digo: nós nunca conseguiremos alcançar a luz, sem passar pela escuridão.

Líderes africanos estão cheios de discursos bonitos, mas não sabem que palavras bonitas não mudam facilmente a mente de pessoas que sofreram e ainda sofrem. Temos intelectuais africanos reivindicando um equilíbrio entre o Norte e o Sul para facilitar o desenvolvimento dos Estados do Sul, mas esquecem-se de que tudo no sistema internacional é a base do poder e quem domina quer sempre manter os seus dominados a sua mercê, faz parte da natureza do homem.

Assim sendo, para além dos pontos acima citados, outros talvez precisam ser ditos para que uma parcela do povo desperte do sono em que se encontra. O desenvolvimento africano está escondido na revolução que o povo tem medo de fazer, o medo de enfrentar a verdadeira realidade.

Não julgo a ambição de ninguém, mas, servir-se apenas de revoluções slacktivistas não é uma grande ideia. Não desvalorizo essa prática, pois deu um grande contributo numa

das maiores ondas revolucionárias do mundo em geral e em particular para os países do norte de África e do médio oriente, cujas consequências são vividas até hoje (muitas delas não são boas) porque com a evolução que se tem verificado no mundo, tudo que sirva de benefício para melhorar a maneira de fazer protestos, deve ser usado, ainda mais uma ferramenta tão útil como a rede social, apelando por causas justas sem recorrer a violência física, nos dando a ideia de que, não adianta arriscarmos nossas vidas nas ruas, pois caso sejamos presos, não sairemos como uma entidade recebendo bastante apoio popular e nem nos tornaremos presidentes tal como aconteceu com Agostinho Neto e Nelson Mandela nos anos anteriores. As situações são diferentes hoje, mas claro, não podemos parar de sonhar.

Precisamos talvez materializar também alguns conceitos de Hannah Arendt, Karl Marx e Theda Sckopol sobre revolução, para constituir uma forma de governo absolutamente nova, que nos permita conquistar a liberdade e alcançar a justiça, estabelecendo novos padrões económicos e sociais, substituindo as autoridades políticas do poder por uma outra que se encarregue de efetuar mudanças estruturais na sociedade.

Quem para por um dia num mundo cada vez mais globalizado e em constante evolução, para de progredir. Agora imagine nós que ainda nem começamos a nos movimentar?

Não podemos esperar de presente aquilo que a gente mais quer, precisamos ir atrás. África tem medo de correr riscos num mundo cada vez mais arriscado, onde as grandes corporações estão cada vez mais ganhando poder político, onde a segurança é cada vez mais discutida, onde a luta é pela sobrevivência. Tem medo do sistema, como sempre, mas eu vos digo o seguinte: se não derrubarmos o sistema ele vai nos derrubar a nós, se é que ainda não o fez.

Atenção!

A revolução não deve estar baseada apenas em ensinamentos filosóficos citados acima, pois isso nunca dá muito certo, e exemplo prático foi a Primavera Árabe. Devemos fazer a revolução, mas não devemos nos tornar revolucionários, porque os revolucionários são sempre condicionados pelo passado, e essa condição os impede de causar melhorias na sociedade, pois não mudam a situação para melhor, eles apenas transformam tudo em uma situação diferente, mudando apenas o elenco opressor, impondo a ordem ao invés de cultivá-la.

Eu não quero uma revolução que vá destituir o governo, o sistema político, a ideologia económica, substituí-la por uma outra e parar por aí, eu quero uma revolução que torne a situação melhor e não apenas diferente.

Tenho medo assim como tu, mas o medo que tu deixas crescer no seu interior, é pior que a situação que existe? Precisamos correr alguns riscos e não há nada de errado nisso, pois, só assim poderemos ver a situação económica e social do continente melhorar.

Precisamos fazer alguns esforços, deixar de ser indivíduos beneficiados pelas recompensas desproporcionais. Já possuímos os conhecimentos, agora façamos o uso racional deles, tirando-os do papel e fazendo ajustes significativos nas suas teorias, porque só assim criaremos a nossa própria história e deixaremos de ser membros de uma sociedade composta por indivíduos de mente mimada, não se esquecendo de que para todas estas transformações se materializarem, é necessário que se faça uma revolução mental, então, encaremos os pontos acima citados, como um plano B.

Corpos inertes apanham ferrugem.

Africanos, parem de agir como se estivessem caminhando na escuridão, pois aí é o único lugar onde as pessoas tropeçam e

não sabem o que os deixou cair. O mundo já tem luz suficiente para iluminar qualquer canto de uma casa, e isso nos possibilita ver quem e quais os obstáculos têm barrado a nossa expansão. Hoje nós sabemos quem são os nossos inimigos, são aqueles que nos fizeram acreditar que são nossos amigos, os mesmos que têm transferido milhões de dólares para ajudar no nosso desenvolvimento. Amigo algum faz isso, pois sabe que estará a criar dependência, e dependência económica sempre vem com condições.

O cérebro humano é dividido em dois hemisférios. O direito, responsável pelos sonhos e pelas fantasias, pelas gargalhadas e ternuras; e o esquerdo, responsável pela racionalidade e pela astúcia.

Neste caso, poderia se dizer que maior parte dos líderes africanos, não desenvolvem seus países porque usam o lado errado do cérebro, ao invés de usarem o lado responsável pelo envolvimento com a educação financeira e a racionalização do dinheiro.

Eles preferem usar o lado direito, que está preocupado com o que o dinheiro compra e encanta-se com o gasto imediato, e maior parte das pessoas que agem assim, não podem competir no mundo da razão. Mas, não posso afirmar isso de forma absoluta pois, independentemente de serem boas ou más as ações e as políticas que eles implementam nos seus países, lá no fundo, eles realmente sabem o que fazem.

Eu não quero que passemos a usar mais o lado esquerdo do cérebro em detrimento do lado direito, eu quero é que haja um equilíbrio entre os dois hemisférios, pois só assim poderemos prosperar sem frustrar.

Líderes dos países do centro ou ocidentais funcionam por intermédio do hemisfério esquerdo, são os mais calculistas e usam a aritmética em tudo, não é à toa que os EUA se tornaram o que são e que a China está a caminho de tornar-se o que será. Eles veem oportunidade em tudo, não descartam qualquer opção, usaram todas as ferramentas a sua disposição para fazer seu país prosperar, desde crises económicas, incitação de conflitos e até mesmo pandemias. E os líderes dos países pobres usam talvez o lado direito do cérebro, porque estão preocupados em satisfazer-se ao em vez de satisfazer as necessidades da população que servem, por isso seus países não desenvolvem.

Mas não. Líderes africanos também são racionais, também usam o lado esquerdo do cérebro.

James Robinson e Daron Acemogly, em “Porque as Nações Fracassam” eles disseram, que os países pobres, só são pobres, porque os detentores do poder fazem escolhas que geram pobreza. Erram de propósito, pois o seu objetivo é o domínio da população e não a conquista do mundo. Eles não querem indivíduos pensantes, que questionem a sua governação, por isso investem pouco na educação.

UMA PERSPECTIVA MAIS ANGOLANA

Promessas foram feitas, dinheiro foi gasto, mas as coisas
não mudaram.

— Desconhecido

Um país não pode estar condenado ao fracasso só porque os líderes não sabem tomar decisões que promovam o crescimento e desenvolvimento, só porque os líderes querem tudo para si e para os seus lambe botas, só porque o governo não sabe estabelecer políticas que se adaptem a realidade da sociedade.

Continuamos a julgar os ocidentais, mas adoptamos as mesmas políticas que as deles em nossos territórios, mesmo sabendo que vivemos realidades diferentes. Como é que queremos ter algum “poder” no Sistema Internacional se temos andado a pular os degraus do sucesso com adopção de investimentos de grandes realizações orçamentais (Angosat por exemplo), quando deveríamos começar por investimentos que exijam menores orçamentos, apostar-se mais na educação, na saúde e alimentação, por exemplo. É preciso ter em conta o seguinte princípio económico: satisfazer certas necessidades, gira em torno da ideia de escolha. É necessário dar prioridade as necessidades mais essenciais, antes de se olhar para todas outras.

-

Deem créditos aos jovens empreendedores, não só prêmios juvenis, pois é com novos postos de trabalho que se reduz a estagflação e não com premiações.

Quer-se expandir a economia do país, mas temos as principais decisões, influenciadas fortemente por fatores externos e por organismos internacionais como a DIT, FMI, BIRD, OMC, etc.

Enquanto continuarem a negociar com o ocidente por meio das regras que eles ditam, os projetos sempre hão de fracassar, trarão benefícios sempre para a elite do país, assim como fracassou a NOEI (Nova Ordem Económica Internacional) e as reivindicações dos países do Sul só serão levadas em consideração quando forem benéficas para os poderosos, para eles, se os países pobres se virem em situações estáveis e independentes dos países desenvolvidos, não poderão mais ser dominados. É um risco que eles não querem correr.

E se optarmos por políticas que permitem a acumulação de capital para se criar fundos de investimentos? Afinal se diz que, quem não poupa, não investe e quem não investe, não desenvolve. Vamos parar de nos concentrar somente na produção de um único produto, o petróleo, limitando o nosso ciclo econômico sempre que o preço do barril aumenta ou

diminui. O mundo está globalizado e diz-se popularmente ser “benéfico” para todos, vamos apostar em outros sectores de actividade, ninguém desenvolve exportando apenas matéria prima, temos que parar de vender apenas um ou dois produtos, para um ou dois países com a expectativa de gerar receitas suficientes para satisfazer as despesas nacionais. Vamos diversificar a economia, no verdadeiro sentido da palavra, e não tentar apenas transferir a produção para outros sectores de actividades da economia, parar de usar a expressão “diversificação da economia” em discursos, transformando-os em promessas intangíveis na realidade, palpáveis apenas na imaginação das pessoas.

E claro, para que o crescimento e o desenvolvimento se verifique, temos antes que apostar em capital humano, saber planejar, ordenar e executar os projectos, porque hoje, o poder político é medido pela capacidade económica que os Estados possuem e enquanto formos fracos economicamente, continuaremos sendo dominados. Portanto, é necessário corrigir os erros e aperfeiçoá-los.

Um novo Hino Nacional

Liberdade de expressão, segurança, combate ao desemprego, combate a corrupção, melhoria na educação e saúde, tudo isto, são palavras que transmitem esperanças para o povo, mas que hoje, transformaram-se em promessas irrealizáveis, porque são proferidas por políticos corruptos.

Tem circulado por aí, um lema atrativo bastante esperançoso para o povo. Mas o que está bem para ser melhorado e o que está mal para ser corrigido? Não nos disseram, porque será? Talvez porque são poucas as coisas que estão realmente bem. Então, acho que se subtraíssemos algumas palavras e acrescentássemos outras, teríamos: “corrigir o que está mal e continuar corrigindo até termos a certeza de que alguma coisa está realmente bem.

Eu acredito em mudanças e acredito que tu também acreditas nisso, mas é preciso ter em conta o tipo de mudança que se quer. Aqui nós falamos de uma mudança bastante complexa, que não envolve simplesmente mudar de uma casa para outra, de uma escola para outra, de um lugar para outro, de um professor para outro, de um ministro para outro, de uma governadora para outra, mas sim de um modelo para outro, de uma forma para outra forma e de uma mentalidade para outra.

Fala-se aqui, de mudanças estruturais, que facilitam o desenvolvimento integrado e unificado. Para que essas mudanças se concretizem, é necessário coragem, força, fé e muito foco, não basta só proferir palavras bonitas que denotam transformação que as coisas vão mudar, não basta só pensar positivo que as coisas nas nossas vidas vão correr todas bem, não basta só tirar a batata podre no meio das outras é preciso garantir que mais nenhuma foi afetada por ela, e se todas foram, não devemos ter receio de deitar todas, porque há momentos em que devemos destruir um projeto para construir um melhor.

Substituições constantes geram mudanças, mas pede-se por melhorias. Não nos podemos contentar com exonerações, pois isso é algo inevitável, ninguém quer ganhar uma corrida se não tiver a sua equipa de apoio por perto. Enquanto seres humanos, precisamos confiar nas pessoas e até mesmo trabalhar com os nossos opositores. Não é errado afastar-se deles, mas é menos sábio fazer isso.

Antes que possamos determinar o que pode ser salvo da arruína, devemos examinar as falhas na estrutura que a levaram ao colapso.

- Hedley Bull

É necessário listar o que realmente está mal para facilitar a sua melhoria, e a meu ver, tudo parte da base. Educação. Temos um sistema de ensino fraco metodologicamente, recebemos informações em excesso, o que é bastante estressante para os alunos a nossa memória não pode ser vista apenas como um reservatório de informações que não estimulam a inteligência.

Como consequência, tornamo-nos cópias de filósofos, sociólogos, juristas, etc. Não podemos aprender teorias que não são adaptáveis a nossa realidade, se não, como desenvolver o país? Todos nós precisamos contribuir com alguma coisa, caso contrário não haverá melhorias, mas para contribuir é necessário que se crie condições dignas na educação. Devemos parar de importar problemas de outros países, porque os que nós temos, até sobra.

Se quisermos que parte da população deixe de ser 3D: distraído, desmotivado e desinformado, as pessoas precisam ser bem-educadas, a educação devia ser despadronizada para se evitar reproduções de conhecimentos alheios. Precisamos adotar novas perspectivas sobre aquilo que temos apreendido, fazer desse aprendizado uma ferramenta útil para o nosso desenvolvimento. Fazer trabalhos compulsórios na área educativa para se alterar o panorama e melhorar alguma coisa

porque, se na sua caminhada, a sociedade segue os passos da educação, eu sinto que a nossa encontra-se a muitos passos atrás.

Nada estará bem enquanto os milhões continuarem a ser gastos em projetos cujos frutos ninguém vê, enquanto houver pessoas passando fome sem receber auxílio de ninguém; enquanto as verbas para combater problemas em zonas periféricas forem roubadas e nos dizerem que houve desvio e os culpados não forem responsabilizados devidamente; enquanto pessoas realmente culpadas forem condenadas a penas inferiores à de seus delitos.

Para que algo esteja bem, o sistema legislativo deve deixar de sofrer influência de outros órgãos, os tribunais devem deixar de estar corrompidos; e o governo deve contentar-se com os poderes que lhe foram atribuídos. O combate a corrupção deixou de ser justo, porque parece que há uma lista pré-estabelecida para perseguir, enquanto os peixes grandes navegam em outros mares; a teoria é excelente, mas a prática, a pratica é ineficaz; resumindo, nada está bem, é tudo encenação.

Não espere que a solução venha do governo. O governo é o problema. — Ronald Reagan

É preciso ser racional para interpretar a máxima acima, ainda mais por ter vindo de alguém que foi líder de um país tão

poderoso como são os EUA, o que não faz deles flor que se cheire. Os pensamentos revertem a lei da entropia, e nós precisamos tirar proveito disso. Sendo nós, seres desorganizados em pensamentos, precisamos mudar o foco daquilo que temos pensado e organizar em outros pensamentos. Imediatistas em alguns momentos, exigimos melhorias, mas não queremos sofrer um pouco hoje para viver bem amanhã e nos dias subsequentes.

Trago como analogia o seguinte: algumas vezes, em relacionamentos atuais, quando a mulher não consegue o que quer vindo dos pais, ela pede ao namorado, isto se já tiver, caso não tenha, opta em fundar uma instituição privada que lhe dê algum rendimento, ou seja, arranja um namorado. Então, por que nós, enquanto cidadãos, quando não nos é dado o que queremos pelo Estado, não pedimos ao privado ou criamos condições para nos auto sustentarmos? Afinal, vivemos em uma democracia e a nossa economia é caracterizada pela livre iniciativa.

O governo prometeu corrigir o que está mal e melhorar o que está bem, e sendo sincero, pouquíssimas coisas foram melhoradas, e ao que tudo indica, do muito que já estava mal, multiplicou-se e novos problemas surgiram. Portanto, temos que parar de olhar para o governo como olhamos para o nosso pai, esperando que ele nos dê tudo.

Hoje o governo transformou-se num “ser” paradoxal, alega querer o nosso bem, mas faz coisas questionáveis a esse bem-estar, desde os anos passados o objetivo foi resolver o problema do povo, os ditos filhos, mas os seus problemas conjugais, isso no interior do próprio governo, não param de crescer e a família, a dita nação, tem se tornado cada vez mais disfuncional. Os filhos já não se respeitam e a competição entre eles passou a falar mais alto, os interesses pessoais prevaleceram sobre os interesses do “time” (Estado), algo que vem enfraquecendo muito o nosso desempenho na competição ou busca pelo desenvolvimento, fazendo com que desçamos sempre de divisão no campeonato (Sistema Internacional).

Ou fazemos reformas no time, trocando jogadores antigos e pouco eficazes por novos jogadores, bem mais competentes e dinâmicos, ou nos contentamos em estar sempre na base da pirâmide, sustentando os degraus mais elevados e levando sempre a medalha de bronze para casa.

O ÚLTIMO DISCURSO DO PRESIDENTE

Saudações de acordo a hora do dia, meus compatriotas.

De cabinda ao Cunene, de mar ao leste.

Minhas senhoras e meus senhores.

Já se passaram alguns anos desde que fui escolhido por vocês como líder desta grande nação. De lá para cá, fiquei me questionando sobre as melhorias trazidas pela minha administração. Sei que não foram momentos fáceis, mas seria injusto dizer que nada mudou. Não posso listar o que foi corrigido e melhorado, cabe a vocês dizerem isso, só não digam que não houve mudança nenhuma. Sei que não estão felizes com muita coisa, caso contrário eu não saberia de antemão que futuramente “irei gostar”.

Acredito que a minha principal relapsa enquanto líder da nação, está no senso de presunção que tive, acreditei que as rédeas que trilho, são sempre as mais corretas. Tenho amontoado dentro de mim sentimentos anarquistas para muitos e niilistas para outros, que não podem ser exteriorizados porque o mundo não lida bem com pessoas que pensam coisas contrárias ao politicamente correto.

Não posso me esticar muito, pois já sou visto por alguns como um líder déspota, que não quer o bem para o país e sim levá-lo ainda mais a perdição.

Dizem que fiz promessas que não se cumpriram e que persigo inimigos pessoais, mas os empregos que foram surgindo em diversos ministérios não se criaram de forma individual, alguém precisou impulsioná-los. Eu sempre quis que juntos aflorássemos questionamentos que nos levassem a respostas mais pragmáticas sobre como diversificar a Economia, não no sentido apenas de combater a crise, mas por ser algo que necessitava ser feito anos atrás, em função do mundo cada vez mais globalizado, sobre a forma correta de fazer política no nosso país, possibilitando um maior crescimento e desenvolvimento, que nos permitisse ultrapassar o estado de miséria em que nos encontramos. E não que continuássemos nessa corrida de cão e gato, onde a oposição só sabe mostrar as nossas falhas, se prendendo no passado para justificar as suas aspirações. Mas não, muitos de vocês preferem fazer acusações que minam a minha governação, e sem o vosso apoio, não consigo fazer praticamente nada, e em consequência disso, muitos continuarão céticos com a minha governação e atónitos com as propostas que trago, classificando-as sempre como promessas desprovidas de intenções verdadeiras.

Eu quis que se formasse uma unidade sem discrepâncias, obsequiosa para todos, onde a liberdade imperaria sem limitações, onde cada um pudesse dizer o que pensa sem medo de ser perseguido por órgãos de justiça e outras entidades que se sentiriam ameaçadas com as suas palavras, mas a nossa sociedade é imediatista e anseia por mudanças a curto prazo.

Reconheço que foi meio apedeuta barganhar indivíduos de cargos públicos, porque não ajudou muito. Hoje sei que não se pode vilipendiar as outras pessoas por não seguirem as mesmas ideologias políticas que nós, mas pelos vistos reconhecer isso não será o suficiente para vocês.

Governadores e ministros não lograram só as vossas mentes, também a minha. Durante anos, muito dinheiro foi gasto e nada mudou, foram promessas atrás de promessas e vocês não criticaram. Quem vos colocou nessa situação não foi apenas eu, vocês também contribuíram, junto com o vosso antigo Pai, deu-vos tanto mimo que acabaram por acomodar-se. Tinham a cesta básica abastecida com preços apetecíveis, as indústrias de bebidas ao dispor, a corrupção caminhando a passos lentos nos bastidores, nada vos preocupava, pois, toda a gente podia fazer o que bem entendesse. Resumindo, “o país estava bom”. Foram doutrinados por líderes corruptos.

São poucos os que têm personalidade própria. Mas hoje me criticam por tentar fazer diferente, algo melhor, não se convencem de que resultados positivos demoram para ser apresentados e que resoluções de problemas dessa magnitude fazem surgir outros ainda maiores.

Eu nunca disse que era melhor que os outros líderes, foram vocês quem deduziram isso, pois é inevitável alcançar o trono e não procurar benefícios ao redor que fortifiquem ainda mais as bases da cadeira, vocês, talvez só não roubam porque ainda não tiveram a oportunidade certa, muitos ainda nem terminaram os estudos, mas já procuram alternativas para se vender, e eu é que sou o malvado e sem noção, vocês é que esperam tudo do governo, não possuem iniciativas próprias e eu é quem sou “o mimoso”. Vocês colocam na cabeça que vão salvar o país mudando o seu rumo, mas mudarão de ideia quando chegarem mais acima. Nesse país corrupto, ninguém é melhor que ninguém, mas, uns são piores que os outros, eu quis mudar isso pois, quanto as exonerações, foi necessário que eu movesse algumas peças, por saber que não se ganha uma partida de xadrez só com intenções. Proporcionei maior liberdade de expressão e pensamento, todavia não dão valor a isso, os preços baixos da cesta básica serviam como venda para os vossos olhos,

e ao que parece, vocês estavam mais felizes caminhado em becos escuros e hoje me culpam por ter acendido uma lanterna.

Não vos vou pedir outra oportunidade de liderança, decidam o que quiserem, posso até “gostar” futuramente como tanto dizem, eu não ligo, mas tenham já traçadas as rédeas futuras para não fazerem as coisas às pressas e cometer erros piores que os anteriores. Escolham sabiamente os futuros governantes, não se guiem por emoções, não sejam imediatistas como foram comigo, aprendam a esperar.

Lamento os inconvenientes que tem causado a minha administração, mas não é como vocês imaginam, a presidência não depende só de mim, eu não sou o governo sozinho, sou apenas aquele que o governo escolheu para ficar à frente e vos representar.

Que Deus abençoe Angola.

UM PAÍS CONSIDERADO DEMOCRÁTICO

A democracia surgiu, quando devido ao facto de que todos são iguais em certo sentido, acreditou-se que todos fossem absolutamente iguais entre si.

- Aristóteles

A democracia é considerada por muitos como o melhor regime para governar um país, por incluir nos seus princípios, liberdades e poder vindo do povo. É certo pensar desse jeito, afinal são as palavras que os livros nos apresentam. Mas, a crítica deve partir do pressuposto de que manter um sistema autenticamente democrático será impossível, face ao aumento significativo da riqueza mundial, que resulta na enorme desigualdade social, corrupção, ódio e preconceitos.

Abraham Lincoln disse, que “A democracia é o governo do povo, pelo povo e para o povo”. Certo. Mas é muito “povo” numa só expressão, e isso não é bom. Em nenhum país ao redor do mundo isso acontece, até no país considerado mais democrático de todos, é o mesmo que dizer que todos podem estar no paraíso, desde que se comportem do jeito certo, algo que é impossível neste mundo corrompido.

Então o que dizer de Angola enquanto país democrático?

Poder do povo

Em alguns países considerados democráticos como o caso de Angola, o poder do povo é o de escolher os que terão o verdadeiro poder. O povo tem apenas a prerrogativa de escolher quem vai ditar as regras, e essa escolha, infelizmente não determina como o escolhido deverá agir.

Em nenhum país do mundo foi o povo quem redigiu a constituição, ou seja, qual for o diploma legal. Em Atenas, o berço da democracia, as decisões políticas eram tomadas pelo povo, agora quais parcelas do povo? Mas isso não vem ao caso agora, pois sabemos que se fosse o povo a escrevê-los, haveria muita desordem, uma vez que nem todos pensam igual, e talvez cada um fosse querer que seu pensamento também fosse aceite como uma norma absoluta e o diploma seria um misto de contradições.

Os princípios democráticos historicamente estabelecidos, transmitiram falsas ideias e fizeram populações ao redor do mundo se convencerem de que estão sob governos democráticos só porque elegeram o líder por sufrágio universal, por possuírem uma certa liberdade de expressão, pela bitolada participação política, por acharem que a justiça será feita quando um crime for cometido, esquecendo-se de que a justiça precede a ordem e

são poucos os países considerados democráticos que se encontram ordenados justamente. As pessoas falam em democracia e poder do povo principalmente quando vão as urnas, esquecendo-se que eleições não competitivas como as nossas, onde já se conhece o vencedor de antemão, não são democráticas.

Outros dizem que quando a maioria consegue tomar uma decisão conjunta, aí verifica-se democracia, ignorando o facto de que é mais fácil manipular a maioria do que a minoria. Políticos falam em democracia quando querem justificar medidas autoritárias considerando-as necessárias para defender perigos que eles mesmos incitaram, pois sabem que para o povo, todo o discurso, por mais atoa que seja, desde que contenha palavras com sinónimos democráticos, é válido.

Por isso, todos que falam em democracias não o falam no seu verdadeiro sentido e isso só mostra que nem os conceitos democráticos elaborados antigamente são assim tão democráticos actualmente, pelo menos não conforme a origem etimológica da palavra. Sempre foi (e ainda o é) dito que a democracia é o melhor regime político, acreditamos nisso, e como consequência fomos obrigados a exportar a democracia de outros sítios, pois acreditava-se que é por meio dela que se

verificaria melhoria na sociedade, a exportação foi feita, mas pouca coisa mudou. Alterou-se apenas o elenco e passamos a ser oprimidos de uma forma mais democrática.

O poder do povo se perdeu, quando foi transferido para outros, com o objetivo de actuar em seu nome e em defesa dos seus interesses. Foi instituído a separação de poderes para que nenhum órgão pudesse influenciar no campo de ação do outro, mas nada disso rendeu muitos frutos. Mais de duzentas pessoas sentadas em uma sala, mas não conseguem tomar decisões práticas para melhorar o modo de vida de quem supostamente os elegeu; todo líder pertencente a elite do país deve ser questionado se é verdadeiramente um líder democrático, apesar dos seus discursos pragmáticos; tribunais facilmente corrompíveis não são democráticos; eleições manipuladas, onde campanhas começam muitos anos antes, não são democráticas, e liberdades limitadas também não, mostrando claramente que a separação de poder é só mais um pano de fundo numa sala escura que ninguém vê, e se ninguém vê, sua existência é irrisória.

PAPO RETO

Enquanto continuarmos a nos refugiar nas sobras do Estado, alegando que o dia está quente demais para fazermos trabalhos que exijam muito esforço e suor, nunca iremos evoluir;

Enquanto deixarmos que governantes façam e desfaçam leis sem intervenção popular, continuaremos oprimidos;

Enquanto continuarmos a pensar como crianças totalmente dependentes do pai, em lugar do pão, seremos manipulados com “sambapitos”;

A democracia exige cidadãos de carácter forte e maturidade, e sinceramente, não são muitos os que possuem tais atributos em Angola.

IV

JÁ NÃO É PRECISO MUITO PARA SE DESTRUIR O
MUNDO

AS ARMAS DE DESTRUÇÃO EM MASSA E O COMPORTAMENTO DE QUEM AS POSSUI

O que seria da vida selvagem se todos pudessem ter a força de um Leão e o porte de um Elefante? Haveria respeito, porque encontrar-se-iam todos no mesmo nível e ninguém atacaria ninguém com medo de sofrer os mesmos danos ou até maiores, todos teriam vozes nas tomadas de decisões e não haveria um rei.

Agora, o que seria da vida selvagem se apenas alguns tivessem essa força e outros não? Haveria medo, os menos fortes estariam à mercê dos mais fortes, não haveria um rei, mas uma elite, um grupo dos fortes que comandaria o reino. Agora, o que seria da vida selvagem se o Leão e o Elefante fossem um único animal? O reino seria dominado por esse animal e com certeza ele seria o rei. Tenta imaginar essas analogias em nosso mundo. O que seria do mundo se todos os Estados fossem poderosos na mesma proporção tendo ao seu dispor as mesmas armas de destruição em massa? O que seria do mundo se apenas alguns Estados fossem poderosos o suficiente para adquirir essas armas e outros não? Certamente os poderosos dominariam os não poderosos como tem acontecido. Agora, se só um Estado fosse poderoso, forte em todos os sentidos e o único a possuir as armas

de destruição em massa e que não precisasse da ajuda de outros para continuar forte, com certeza esse seria o Estado Rei, agora, qual Estado no Sistema Internacional mais aspira essa posição?

Considerando que todos saibam da primeira explosão nuclear, não é difícil saber de onde tudo começou. Foi durante a segunda Guerra Mundial, quando os EUA, mesmo a guerra já tendo terminada, decidem lançar bombas nucleares nas cidades Japonesas de Hiroshima e Nagasaki para mostrar a sua superioridade em relação aos outros Estados, tornando-se o rei do mundo em armas nucleares e desde aí, o mundo nunca mais foi o mesmo. Porque quando o mundo viu essas duas cidades destruídas em questões de segundos, os corações dos restantes líderes, acredito eu, começaram a bater mais rápido e o medo aumentou, pois, o Estado que fosse contra aquela potência já saberia qual seria o seu destino. Agora imagine, se os EUA continuassem a ser o único Estado com essas armas? Eles, com certeza, iriam fazer e desfazer e quem tentasse se opor, adeus ao seu território, pois seria só direcionar a arma, apertar um botão e já está!

Mas como algo assim não poderia passar despercebido aos outros líderes, então, os Russos entraram na corrida, e em seguida, outros países como o Reino Unido e a França também

apreciaram a beleza desse novo brinquedo e passaram a garantir que também obtivessem armas que causassem o mesmo efeito, e assim, a nova “Fórmula do Poder” espalhou-se pelo mundo e todos a queriam ter, para que se defendessem caso surgisse uma nova guerra mundial permitindo que se encontrassem todos em pé de igualdade.

Como mais nada poderia segurar o segredo da existência desse novo brinquedo, então aqueles que já possuíam, tiveram uma bela ideia, criar-se o “Acordo de Não Proliferação” destas mesmas armas em 1968, que passou a vigorar a partir de março de 1970. Porque, se todos tivessem a oportunidade de possuí-la, ninguém temeria ninguém, estariam todos no mesmo pé de igualdade quando se tratasse de destruição em massa, o que seria justo, pois assim, ninguém ameaçaria explodir o outro tal como se tem verificado hoje. Mas, se queriam que as armas não se proliferassem, ninguém devia as possuir, aqueles que já as possuíam antes do acordo, deviam destruí-las também, mas não, como eles já possuíam e os outros estavam por possuir, então o papo foi o seguinte: quem já possui as armas, mantém-nas, mas não pode transferi-la aos países que não possuem, neste caso, os “Países Não Nucleares”, e nem auxiliar a obtê-las. Quem não as tem, coragem, perdeu a oportunidade. Quem armar-se em o mais esperto e tentar obter as escondidas, mandaremos para cima.

Atenção, não é propriamente mandar para cima no sentido de explodir o país que eu aqui me refiro, pois atualmente as ameaças de alguns Estados são contidas por retaliações de natureza mais econômica ou política, que fica bem mais complicado, porque o Estado infrator terá que decidir entre manter o bem-estar da sua população ou continuar investindo na sua indústria bélica se preparando para uma guerra que nunca chega.

A caminho dos cinquenta anos de vigência, esse acordo foi eficaz na limitação do número de Estados que dispõem destas armas, mas na verdade, pouco ou nada contribuiu para a cessação da corrida armamentista e para o desarmamento nuclear. Um acordo que demonstra uma desigualdade paradoxal, por que uns podem e outros não?

Thomas Jefferson quando afirmou que “todos os homens são criados iguais, que são dotados por seu criador de direitos inerentes e inalienáveis, que entre eles estão a vida, a liberdade e a busca pela felicidade”, não mentiu. Para quê tentar impedir que os outros também obtenham armas nucleares, se calhar são essas armas o motivo da sua felicidade. Por isso, eu não julgo a retirada da Coreia do Norte do acordo em 2003 e dos outros países nucleares que não são membros.

No Irão, o seu programa de energia nuclear, está a ser boicotado com alegações de que o desenvolvimento da capacidade nuclear do país tem provocado tensões na região do Médio Oriente, mesmo o governo tendo afirmado que o uso da energia seria apenas para fins científicos e não bélicos, embora seja algo bastante duvidoso para os dias de hoje.

As potências nucleares estão conscientes das devastações que essas armas vão provocar caso alguém decida usar elas, conscientes dos riscos envolvidos, e ainda assim, a redução dessas armas não parece ser prioridade para eles, porque estão cada vez mais a ampliar a sua capacidade militar para dissuadir uns aos outros, e assim, o aumento das possibilidades de uma guerra global nuclear está longe de cessar.

O que muitos não percebem, é que quanto mais eles testam ou aumentam a sua capacidade nuclear, mas longe está de acontecer um conflito global, porque ninguém sabe das proporções de alcance das armas de cada um, ninguém sabe a destruição que pode causar as armas de um e de outro, só têm uma noção vaga. Se em Hiroshima e Nagasaki foi o que foi, e o desenvolvimento tecnológico ainda não estava tão avançado quanto nos dias de hoje, imagina agora, onde até areia se transformou num meio para rastrear pessoas. Seria necessário

que alguém deixasse que seu território fosse atingido para medir o impacto, mas ninguém quer correr esse risco.

Já imaginou quais seriam as consequências para o país que fosse atingido por uma arma como essa? Seria destruição e atraso total, os custos seriam elevados para reparação dos danos. Por isso, acredita-se que essas armas serão sempre ferramentas para ameaçar aqueles que não as possuem, mas o que não se pode negar, é a ideia de que algum dia, alguém muito louco da cabeça irá apertar o “botão vermelho”. Eu aprendi no meu 2º ano do ensino superior com o meu professor de Direito Internacional Público que, ninguém rouba uma máquina de dinheiro se não tiver a intenção de usá-la para fazer dinheiro, ou seja, essas armas não são criadas para enfeites, um dia serão usadas e acreditem, não será algo bonito.

Por isso, dois países podem perfeitamente conter-se mutuamente de um ataque nuclear apenas blefando com o respeito à sua vontade e capacidade, até porque ninguém sabe verdadeiramente a real capacidade do outro, um exemplo prático foi o que aconteceu entre a Coreia do Norte e os EUA durante os primeiros anos da Administração Trump.

Com medo de que um conflito nuclear eclodisse, foi então pensado e celebrado, a 7 de Julho de 2017, um Tratado Sobre a

Proibição de Armas Nucleares, proibindo exaustivamente as armas, desde o seu desenvolvimento, teste, armazenamento, transferência, uso e ameaça de uso, com objetivo de levar a sua eliminação total. Mas já sabemos que são só regras no papel, o Sistema Internacional não funciona na base da formalidade, aqui é “jogo duro” e por mais que tentem dar um fim completo a existência dessas armas, isso nunca vai acontecer, elas estão aí por algum motivo, assim como os laboratórios biológicos de nível-4 não estão aí só para armazenar doenças, como é dito popularmente.

Atualmente, aniquilar massivamente uma população, não é só por meio de armas nucleares ou bombas atômicas, as armas químicas, biológicas e as redes sociais são outro grande problema, e os mais usuais nos nossos dias. Do mesmo modo que nos convencemos de que atirar um dente ao teto não nos trará brinquedos amanhã, também devemos nos convencer, de que doenças epidêmicas como a ébola, o vírus do sida, as gripes e agora a covid-19, não surgem de causas naturais, algumas pessoas andam mexendo onde não deviam e misturando compostos errados propositadamente.

O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E AS REDES SOCIAIS

O nosso mundo está cada vez mais tecnológico, estamos a autodestruir-nos cada vez mais, estamos cada vez mais consumistas e nos identificando facilmente com o sofrimento dos outros, até mesmo quando são encenações, deixamos de raciocinar um pouco mais e como consequência, temos sofrido de forma desnecessária.

A inteligência artificial está evoluindo a todo gás e ninguém a vai parar, a não ser ela mesma. Com serviços cada vez mais rápidos, nos tornamos indivíduos “*fast food*” em tudo, já não queremos mais esperar, nos tornamos impacientes, reclamamos quando a rede da internet está muito lenta e nos recusamos a passar um dia sem postar algo nas redes sociais. Apreciamos o modo de vida das pessoas nas redes sociais e desejamos viver de igual modo e quando não conseguimos, frustramo-nos e passamos a ter problemas como depressão, estresse e ansiedade. Vestimo-nos para os outros, fotografamos tudo o que fazemos, por isso os smartphones estão cada vez mais aperfeiçoados nesse sentido. Dormimos, e quando acordamos, a primeira coisa que muitos fazem as vezes, é pegar o telefone, aceder a internet e ver quais são as news. Crianças querendo ser adultas antes do tempo,

e como consequência, envelhecem cedo demais, o mundo corporativo bitolou a nossa privacidade, as pessoas estão pouco se lixando se o Google sabe ou não sabe do seu histórico de buscas, as sociedades estão cada vez mais corrompidas, tudo porque as empresas estão dando o que queremos e sem se darmos conta do perigo, continuamos a emitir inseguranças que estão sendo captadas e materializadas em objetos não significantes, como atualizações de efeitos ou novas reações. Eles nos dão apenas aquilo que a gente quer, não o que a gente precisa.

A dominação deixou de ser física, tornou-se psicológica, ou seja, contra as nossas fraquezas emocionais, nos tornamos doentes psicológicos, e essa doença alcançou proporções epidémicas insuperáveis e a menos que a cura seja alquímica, não conseguiremos passar por isso. A sociedade tornou-se num hospício, deixamos de ser nós mesmos.

Nos distraímos com tudo que a tecnologia nos oferece, tornamo-nos pouco primitivo, é encantador o que a tecnologia nos oferece, mas não devemos esquecer que é ainda mais destrutivo o que ela tira de nós.

Analisando os factos

A tecnologia veio minimizar os esforços de trabalho, o que acabou por tornar muitas pessoas preguiçosas e imitadoras; veio facilitar a comunicação entre pessoas à distância de uma tela, o que permite muitas vezes que o distanciamento físico se prolongue por mais tempo; veio reduzir o cansaço físico, mas, aumentou o cansaço mental e os problemas psicológicos; veio facilitar o acesso a informações em tempo real o que tem tornado as pessoas cada vez mais distraídas, frustrando perspectivas por intermédio de um clique; trouxe informação para todos, apenas todos os que têm condições favoráveis; veio promover negócios em escala global, muito mais benéfico para as grandes empresas em detrimento das pequenas e medias empresas; criou uma nova forma de socialização e interação, uma que tem transformado as pessoas muito mais depressivas, aumentando o número de mortes por estresse e depressão ao redor do mundo; veio facilitar a difusão de protestos de forma mais alargada, o que tem criado ativistas medrosos, preguiçosos e fáceis de serem corrompidos; veio supervalorizar o princípio da recompensa, em favor aos mais favorecidos academicamente; veio facilitar a produção, o que tem gerado muitos produtos nocivos a saúde humana; veio facilitar o controlo dos cidadãos por parte do Estado, o que tem minando cada vez mais a privacidade das pessoas; aumentou a

insegurança, incertezas e vergonha nas pessoas e algumas passaram a julgar pensamentos sem antes entender os factos; enfim, um mal necessário.

Inspirado nos escritos de Osho, postei em meu Facebook o seguinte texto:

“Duas pessoas que se conheceram, apaixonaram-se, envolveram-se fisicamente, foi muito bom. Ai uma das partes deseja que o que foi bom hoje seja também amanhã, e com medo que o outro vá embora, surge a ideia de casamento, tornar o contrato permanente perante a sociedade e a lei. Isso só mostra que a própria ideia de casar é uma falta de confiança. Se alguém ama você, agradeça, não exija nada, pois ele não tem obrigação nenhuma de amar você para sempre”.

E como qualquer comentário fora dos padrões comuns da sociedade, despertou reações, uns concordaram com a ideia, outros discordaram e outros tentaram encontrar um meio termo para justificar seus comentários. Os que se consideravam mais ofendidos, fizeram questão de enviar-me mensagens em privado. Esses últimos, foram os mais engraçados, julgaram todo o meu conceito sobre o casamento. Primeiramente, eu não julguei opinião alguma, aceitei todas elas, pois elas eram livres de dizer o que sentiam face ao texto, e mais, se eu postei é porque

estava à espera de alguma reação contrária. Eu nunca quis que pessoas pensassem como eu e até aos que acham que pensam, há sempre um ponto em que não concordamos. O que eu sempre quis é que as pessoas pensassem como elas mesmas, mas as opiniões que recebi eram de pessoas educadas a pensar daquela maneira, o casamento apenas como a união entre duas pessoas que se amam e decidem viver felizes para sempre, a união entre duas pessoas com o objetivo de se tornarem uma só, mas o que devia ser compreendido, eles não compreenderam.

Não era sobre unidade e amor para sempre que o texto retratava, era sobre falta de confiança e contrato social, tudo o resto não me importava. Porque se me importasse, também teria escrito a respeito. Eu aí falo de uma parte do casamento e não dele como um todo. Eu falo dele como um contrato, porque é isto o que ele é, um contrato. Se eu quisesse falar sobre casamento de uma forma mais ampla, eu teria que escrever um livro para expor todas as minhas ideias.

Na celebração de um contrato, cada um quer que a outra parte se sinta obrigada e se quer que a outra parte se sinta obrigada, é porque não há confiança e ambos têm medo, caso contrário, confiariam nas palavras um do outro e pronto. Se eu confio no meu chefe, por que estabelecer um contrato de trabalho? Claro,

porque sei que a qualquer momento o mercado pode mudar e eu posso ser despedido para reduzir os custos da empresa. No casamento, a ideia é a mesma, é um contrato em que duas pessoas se obrigam a cumprir os anseios uma da outra, um contrato em que os dois se sentem obrigados a amar-se. Senão, se eu confio no meu amor, por que me casar? Para garantir que amanhã eu receba o mesmo amor que recebi hoje, e depois de amanhã e depois de uma semana, um mês e assim por diante.

O casamento, comumente, é uma celebração entre duas pessoas que se querem e que se amam e que decidem viver juntas, mas tudo isso não deixa de ser um contrato. As pessoas hoje julgam tudo com base nos seus esquemas sociais, e quando aparece informações que contrariam um pouco isso, entram em choque e se recusam a aceitar, já não procuram compreender os outros, apenas falam. Assim sendo, muito cuidado com aquilo que tu colocas a disposição dos outros na selva digital, podes ser mal visto por isso.

Por outra, as pessoas expõem dia e noite suas vidas nas redes sociais, querem que todo o mundo saiba onde estão, com quem estão e o que estão fazendo, querem demonstrar ser os mais felizes do mundo com selfies a todo momento. Ninguém é tão feliz como aparenta ser nas redes, ali as pessoas só mostram as

coisas boas da vida, o mal nunca é postado. Para você que aprecia a vida dos outros, não se engane.

Expor nossas vidas não nos torna mais felizes do que os outros, precisamos ter talvez alguns limites, nem todos precisam saber como vivemos, onde vivemos e com quem vivemos, nem todos precisam saber sobre a nossa rotina, nem todos precisam saber o motivo da nossa felicidade, nem todos precisam saber sobre a nossa opinião a respeito de um fenômeno social, nem todos precisam saber se somos a favor do Barcelona ou do Real Madrid, se somos da Esquerda ou da Direita, se somos Capitalistas ou Comunistas, porque quando todos ficam a saber sobre quem somos, eles passam a opinar sobre as nossas vidas, e a partir daí, deixaremos de ser nós mesmos, e as nossas ações passam a ser influenciadas por essas opiniões, e como consequência, perdemos o foco.

É preciso saber que vivemos para os outros e não para nós mesmos, e a postagem das nossas vidas em redes sociais, gera sentimentos no interior das outras pessoas, umas até apreciam e gostam, mas já passou pela tua cabeça que talvez, a maior parte inveja por não viver da mesma forma que você? Essa exposição só aumenta neles o sentimento de raiva e ódio, por achar que estás a esbanjar um estilo de vida muito além, enquanto muitos

vivem em situações piores. São as nossas ações que fazem os outros pecarem, eles serão julgados, rotulados como invejosos. Não podemos levar muito a sério um mundo onde as pessoas divulgam maioritariamente o lado extraordinário das suas vidas.

Graças a algumas pessoas, o mundo se tornou uma lástima. Hoje, reclamamos só porque alguém coloca um *like* na nossa publicação que consideramos ser engraçada, digna de uma reação de riso, reclamamos quando alguém faz um comentário contrário ao nosso, porque queremos que todos pensem como nós, reclamamos quando uma foto se torna viral mesmo sendo insignificante, reclamamos quando um amigo nosso deixa de nos felicitar nas redes sociais e passamos a julgar a sua amizade, reclamamos quando alguém se sente bem com uma opinião contrária a da maioria, na verdade, hoje nós reclamamos de quase tudo, não nos damos conta que estas reclamações só nos prejudicam psicologicamente, nos tornamos neuróticos sociais.

Ansiamos sempre por um meme novo e queremos fazer piadas com tudo o que nos aparece à frente. Não nos damos conta disso.

Nos bastidores

Há aqueles momentos, em que de repente, nos deparamos com alguém na rua, e mais tarde, esta mesma pessoa aparece na nossa página inicial do Facebook como pessoa que talvez conheçamos, o mesmo acontece com aquele vestido que vimos em uma loja ou aqueles tênis da Adidas que vimos no pé de um amigo, aquela bolsa da Zara que vimos nos braços de uma colega de escola, aquele relógio ou tantas outras coisas, e nos perguntamos: como isso é possível? Ficamos atarantados quando o quiz (sequência de perguntas) das redes sociais ou de outros sites da Internet conseguem chegar tão perto da nossa personalidade e achamos que é só uma questão de adivinha, em vez de nos perguntarmos como eles chegaram tão perto?

Bem, tudo isso é muito simples, é como um jogo de xadrez, onde cada jogador precisa imaginar dezenas de passos à frente do seu adversário, a diferença é que este não é assim tão natural como a intuição humana. Há aqueles momentos em que estamos nas redes, conversando com um amigo, falamos sobre como foi o nosso dia, sobre o que vimos e gostamos, sobre o que não gostamos e sobre o que queríamos ter, é daí onde tudo começa, aqueles que criaram as redes sociais não criaram apenas com o objetivo de manter as pessoas mais conectadas, mas sim para

saber o que cada pessoa tem pensado, pois só assim elas continuariam nos dando o que a gente quer, nossas conversas são gravadas e monitoradas, mas muitos não sabem disso, uns desconfiam, mas não sabem a complexidade de tudo isso, não é à toa, que nos dias de hoje, para fazer um cadastramento a qualquer rede social, perguntam-nos sempre se queremos conectar com uma outra conta ou com o nosso e-mail, pois assim facilita o controlo. Nossos smartphones hoje funcionam como as teletelas do livro 1984 de George Orwel.

Mas há aqueles momentos, em que toda aferição é feita baseando-se naquilo que postamos, partilhamos ou colocamos *like*, por isso, hoje não é mais tão difícil traçar a personalidade de uma pessoa. É só entrar em sua rede social e encontraremos lá informações suficientes para criar um perfil pessoal do indivíduo, sobre os seus gostos, time de futebol, preferências políticas, interesses sexuais e outras questões aparentemente mais subjetivas.

Ninguém, nesse mundo corrompido, cria uma tecnologia só porque achou que as pessoas precisam disso, existe sempre um plano B para tudo que se cria atualmente, nenhum pai quer ter um filho que não possa controlar, nenhuma empresa quer ter um produto que não lhe traga lucro, ainda que tenha que modificar

as suas propriedades, mesmo sabendo que será nocivo a saúde das pessoas, senão, por que achas que passado algum tempo, os telefones ficam mais lentos? Por que achas que os sistemas operativos estão sendo cada vez mais atualizados? Porque se as coisas permanecessem sempre como estão, ninguém lucraria tanto. O mundo é capitalista.

Áureo Fragoso

V

SEXO, AMOR, DINHEIRO E PODER

O mundo moderno está caminhando ladeira a baixo, e a má interpretação desses quatro títulos, têm contribuído para esse caos. Portanto, faz-se necessário falar sobre eles.

O primeiro, por ter sido mascarado pelos mais velhos e líderes religiosos durante anos, como uma prática abominada por Deus, a mesma divindade que a criou e que agora vem se manifestando de forma pecaminosa em qualquer canto do mundo, recebendo cada vez mais impulso das novas tecnologias de informação, tudo causado pela falta de ensinamentos adequados.

O segundo, por ser considerado como o maior sentimento de todos. Mas, que vem sendo cada vez mais apartado do seu conceito essencial por ser mal interpretado nas atuais relações amorosas e não só, passou a adotar um entendimento mais superficial para justificar algumas emoções das pessoas.

O terceiro, por ser considerado o mais hostil e responsável pela desgraça e miséria de muita gente, o responsável pelo mau caminho do mundo.

E o quarto, por ser a capacidade que maior parte quer alcançar por achar que vem acompanhado com a estabilidade, mesmo não sabendo o que fazer com ele.

Os quatro formam um escopo para evolução social mundial, mas acho que é o terceiro quem dita as regras.

SEXO

Reprimir qualquer coisa, intensifica nossa atração por ela.

— Osho

Certa vez, Nietzsche fez uma declaração muito significativa. Disse que: “embora a religião tenha tentado matar o sexo por envenenamento, ele não havia morrido, o truque não deu certo, por isso a sexualidade que vemos hoje é fruto do sexo envenenado”.

Hoje, o caos social actual tem como uma das causas, a proliferação das práticas sexuais de forma exagerada. Hoje, a juventude está a todo gás na busca pela sexualidade. Vemos demonstrações sexuais em tudo, as roupas femininas estão cada vez mais sensuais, realçando os seus traços corporais, deixando louco qualquer um que olhe para elas; os conteúdos sexuais estão cada vez mais acessíveis, devido ao surgimento de novos provedores televisivos, novos sites estão sendo criados a cada instante, páginas em redes sociais estão sendo meios de difusão de práticas sexuais a torta e a direita, negócios sobre sexo hoje são facilmente publicitados e toda gente tem acesso a eles e as redes sociais são o principal palco disso.

Ninguém mais esconde os seus desejos, tudo está à disposição de todos a qualquer hora e em qualquer lugar; pais estão perdendo o controlo dos seus filhos, por estes acreditarem que a prática de relações sexuais é algo banal, e que toda a gente deve fazê-lo desde que tenha órgãos sexuais totalmente desenvolvidos; adultos e adolescentes envolvem-se sexualmente, tudo se tornou natural. O negócio da prostituição vem sendo cada vez mais diversificado, e os lucros não param de crescer. Crianças sem futuro académicos entregaram suas vidas para prostituição procurando algo melhor.

Disseram-nos que o sexo antes do casamento era pecado sem nos terem dado uma explicação mais lógica do porquê, simplesmente porque Deus disse. Já imaginaram todos esperarem para casar e só depois fazerem sexo? Acho que a multiplicação expressa em Genesis levaria muito tempo.

Como pais, nada vale se dissermos aos nossos filhos para não fazerem sexos enquanto ao calar da noite eles alimentam seus ouvidos com gemidos e gritarias excessivas vindo dos nossos quartos. Pastores dizem aos seus fiéis que sexo antes do casamento é pecado e que Deus condena isso, sem saberem, que isso só fará com que a vontade para o sexo por parte dos fiéis seja reprimida e não eliminada, e quando ninguém estiver olhando, principalmente na madrugada, só Deus...

No livro de Génesis (9:7), Deus disse “tenham filhos e tornem-se muitos; multipliquem-se abundantemente na terra e tornem-se numerosos”. É uma máxima traduzida na seguinte “ide a terra e multiplicai-vos” da qual ninguém tentou talvez interpretar mais a fundo, pois numa linguagem mais aberta, poderia se dizer “vão a terra e façam sexo”, se não, como multiplicar-nos? Mas, como isso seria fácil demais, pois as pessoas abusariam do sexo, outra ideia surgiu “sexo só depois do casamento”. As possibilidades ficaram um pouco mais apertadas.

Não estou defendendo que se pratique sexo de forma exagerada, estou defendendo que se ensine corretamente as pessoas sobre essa prática pois, se quisermos que o sexo desapareça, devemos parar de odiá-lo, porque o ódio é repressão, e quando uma coisa é reprimida, ela procura outra maneira de se expressar e quase sempre não é muito boa. Se quisermos ter uma sociedade harmoniosa, devemos todos ser mais diáfanos com o sexo.

AMOR

Nos fizeram acreditar que orgulho, inveja e egoísmo são coisas negativas, mas não nos explicaram que esses três elementos também se encontram presentes naquele que é considerado o maior sentimento de todos e em todas formas de expressá-lo.

Eu já me apaixonei algumas vezes, e foram sentimentos bem fortes, eu achava que era amor, até ler alguns livros, fazer investigações profundas nos meus pensamentos, passar por algumas experiências e descobrir que era realmente amor. Mas que tipo de amor? Afinal, existem vários, em qual deles os meus sentimentos se encaixavam?

Algumas pessoas olham para a forma como o outro expressa seus sentimentos e julgam, dizendo que aquilo não é amor. Então eu pergunto, o que é o amor? Eu o defino como sendo a capacidade que cada pessoa tem de gostar de si mesmo, prolongando esse sentimento aos outros. Não é uma definição muito poética e talvez não te convença, mas debes entender que esse não é um livro de romance e eu não sou um poeta.

Desejar sexualmente alguém também é demonstração de amor, querer estar com alguém, sempre, apesar de parecer egoísta, também é demonstração de amor, querer o melhor para

mim também é demonstração de amor. Há tantas maneiras de se demonstrar amor, e não é só o romantismo ou os sentimentos dos nossos pais por nós, vamos falar sobre isso mais a baixo.

O amor em si, nunca acaba, mas o amor por uma pessoa, este pelo menos acaba. Nos fizeram acreditar que o orgulho, a inveja e o egoísmo, são coisas negativas, mas não nos explicaram que esses três elementos se encontram também presentes naquele que é considerado o maior sentimento de todos, o amor.

Devemos colocar na cabeça que não podemos amar todo o mundo sem querer algo em troca, apesar de nos dizerem o contrário.

A citação de que “Deus amou tanto o mundo que deu o seu filho unigênito para morrer por nós” encontrada no livro de João, demonstra o amor de Deus por nós, aparentemente sem nenhuma condição, o chamado Amor Ágape. Mas, essa oferta não foi de graça, e se for bem analisada, as condições desse benefício estão plasmadas no mesmo livro, nos versículos seguintes, e uma delas é “exercer fé no filho de Deus”.

Penso que não devemos nos sentir obrigados a amar os nossos pais, ou os nossos maridos, os nossos namorados ou mesmo a Deus, quando as condições não favorecem o surgimento desse sentimento. Não devemos nos sentir obrigados a demonstrar os

nossos sentimentos da mesma forma que os outros demonstram os seus. Por isso, não devemos ser ensinados a amar como Jesus Amou ou como a madre Teresa Amou. Se nos esforçarmos em ser como o outro, ninguém será como nós, como disse antes, a história ficará repleta de pessoas que agem e se parecem com Jesus e a madre Teresa.

Dos vários tipos de amor, diz-se que o Amor Ágape é o menos comum entre os seres humanos, é o chamado amor incondicional, que todos nós somos imponentes a isso, por causa da nossa natureza. Mas, porque se nós também somos criaturas divinas? Diz-se ser o amor dos amores, que não se preocupa se “é amado ou não”, ou seja, que não busca os seus próprios interesses. O objetivo de quem o dá, é apenas dar e não esperar nada em troca, é a abnegação em benefício ao outro, é o chamado amor altruísta, e por não se acreditar que homem nenhum possa dar esse tipo de amor, dizem que é o amor oriundo apenas do Deus Divino, mas, porque, se Deus quando nos dá o seu amor, ele espera que o amemos de volta? O que já demonstra um certo interesse seu.

Nietzsche, certa vez disse que: “jamais alguém fez algo totalmente para os outros. Todo o amor é amor próprio, porque se pensarmos profundamente, observaremos que nós não

amamos como tal, amamos as sensações agradáveis que o amor causa em nós, ou seja, amamos o desejo e não o desejado. ”

Mas, é importante compreendermos, que independentemente do que a gente faça, estaremos distantes de dar esse tipo de amor aos outros sem que queiramos de volta, também precisamos sentir que somos amados de forma ágape, e quando não sentimos isto, paramos de dar o nosso amor. Somos egoístas e isso não vai mudar. Dizem, por exemplo que, quem diga, *eu amo apenas quem me ama, gosto apenas de quem gosta de mim, sou bom com quem é bom comigo*, não é amor, é outra coisa qualquer que algumas pessoas inventaram para justificar o seu falso amor, mas eu digo que isso é amor, e já que tudo deve ser justificado cientificamente, então é o amor Filautia, do grego, que significa “amor próprio”.

Reflexo desse egoísmo é o que acontece quando a gente vai à igreja todos os domingos, ou seja, lá qual dia da semana for dependendo da doutrina e dos preceitos que seguimos, memorizamos todos os versículos bíblicos, seguimos Deus de coração e alma ou pelo menos acreditamos ser isto, mas de repente uma desgraça acontece na nossa vida, e dizemos que Deus nos esqueceu, por isso ele não é mais digno do nosso amor, nos afastamos e passamos a procurar consolo em outros sítios. Retribuir na mesma proporção é egoísmo, porque o que você

coloca na cabeça é o seguinte: se eu não posso receber muito, o outro também não.

Philos: é compreendido como o amor de simpatia natural, uma amizade para com os nossos amigos e familiares, afeição às pessoas e satisfação por fazer coisas agradáveis. Digamos que é o amor que temos por nosso melhor amigo, que se mostra simpático conosco, ou por um objeto, ou pela ciência, tal como o significado etimológico da palavra Filosofia, que é “amor a sabedoria”. Philos, é o reflexo dos nossos gostos. É um amor que exclui desejos sexuais e atrações físicas, é o amor que reflete o companheirismo.

Eros: é outro tipo de amor. O mais íntimo nos sentidos físicos, o amor expresso entre um homem e uma mulher, mergulhado em paixão, romantismo e loucura, transmitindo desejos, prazer e satisfação entre duas pessoas que se querem. Há quem o chame “amor desvalorizado”, por expressar desejos que vão além da afeição familiar e muitas das vezes abominados por Deus.

É injusto desvalorizar uma forma de expressão de amor, não há muito sentido em fazer isso, apesar de incluir atração física e desejos sexuais nos seus conceitos, não exclui o amor por alguém, é um amor que vai além do amor precedente, é um amor

entre os apaixonados, é o amor manifestado pela beleza de uma pessoa.

Storge: é considerado o mais benéfico dos afetos, e que ocorre, principalmente no seio familiar, o amor dos pais para com os filhos ou vice-versa, considera-se que é adquirido biologicamente por ser tão natural. E há ainda outras palavras do vocabulário grego como *Xenia*, *Pragma*, *ludus*, *Mania*, que também são usadas para designar algum tipo de amor.

Talvez com esta explicação se consiga perceber melhor a situação social atual de muitos relacionamentos amorosos, amigáveis ou familiares. Muita gente vem pintando seus relacionamentos com conceitos doentios sobre amor, principalmente os amorosos. Talvez ajude aqueles que acreditam que suas práticas malvadas não devam ser justificadas em nome do amor.

“O amor não é o que é dito. O amor é o que o amor faz.”

- Desconhecido.

Não posso julgar o que as pessoas sentem umas pelas outras, mas posso dizer, que muitas delas têm desgraçado suas vidas quando dizem que amam alguém. E se digo isso, não é por achar que o sentimento que elas demonstram não se enquadra em nenhum dos tipos acima, mas sim, por achar que os sentimentos

que eles demonstram, contrariam a finalidade do amor, em todos os seus tipos, até naquelas formas que não foram citadas aqui ou que ainda não foram criadas. Que é, o de fazer bem para quem o dá, demonstrar amor por alguém deve ser sempre o reflexo do seu bem-estar e do seu equilíbrio emocional.

A ideia de que: **quem ama te aceita tal como és**, é uma ideia bastante egoísta, mas apesar disso, verdadeira para o amor. Mas atenção, aqui eu já não falo do amor, falo do amar. Existe, em nós, traços virulentos e destrutivos que os outros não têm a obrigação de suportar e até mesmo aceitar só porque nos amam, devemos sempre nos ajustar e ver os aspectos da nossa personalidade que podem e devem ser mudados para tornar a convivência com quem a gente afirma sentir amor, mais tolerável.

Outro ponto, é o de que: **sem você eu não vivo**. Esta é uma sentença que seduz muitos corações, fez muita gente acreditar que o mundo da pessoa que diz gira em volta da pessoa que ouve. Uma autêntica mentira. Não são necessários muitos mais argumentos, pois a única relação onde essa frase deve ser dita, é talvez na relação entre a luz e a escuridão.

Em relações amorosas, a ideia de seguir seus corações não deve ser sempre levada em conta, deve ao menos, ser bem

analisada, porque o nosso coração é um órgão muito instável, nos faz acreditar que o que sentimos no momento, é melhor para nós, não se importando com as consequências desse sentimento.

“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas” (Jeremias 17:9). Mas ao desconfiar do coração, não quer dizer que debes passar todas as cartas para o cérebro e deixar que ele tome conta do jogo, até porque, assim como o coração, o cérebro também não é um órgão no qual devemos depositar toda a nossa confiança.

“Eu achava que o cérebro era o órgão mais maravilhoso do meu corpo. Depois percebi quem estava me dizendo isso.”

- Emo Philips

O coração é um órgão mimoso. Ele não olha para uma situação amorosa com a intenção de calcular as opções sobre o melhor ângulo a ser usado pelo cupido. Ele apenas ordena que a flecha seja lançada. Se for no meio de uma multidão, ele não pensa na possibilidade de o alvo não ser atingido e que a flecha possa atingir gravemente outra pessoa, para ele, se a pessoa amada estiver na multidão e a flecha for lançada, ela alcançará o alvo desejado. E por que isso acontece? Porque não é trabalho dele ser racional, pois ele já trata da emoção. Essa tarefa foi delegada ao nosso cérebro, que por ter a engrenagem bem mais

preparada para lidar com questões racionais, acaba cometendo erros, erros emocionais.

Na empresa dos relacionamentos, o coração e o cérebro são departamentos separados. A organização é horizontal, ninguém recebe ordens do outro, normalmente, quando um começa a executar as suas tarefas, outro fica inerte, como se não fizessem parte da mesma organização. Cada um tem o seu momento de atuação, têm regras divergentes, são treinados para o monólogo, são raras as vezes em que eles entram em diálogo. E para que o amor verdadeiro seja realmente expresso num relacionamento, deve haver um equilíbrio entre ambos pois, enquanto o relacionamento não for fruto da combinação de informações destes dois órgãos, o amor será sempre parcial e prejudicial para um dos envolvidos.

Para que não se leve a empresa a falência, é necessário fazer com que estas duas máquinas poderosas trabalhem em conjunto, o coração precisa saber, que quando quiser tomar uma decisão como a de lançar uma flecha para a pessoa amada no meio da multidão, pode recorrer ao cérebro para lhe ajudar no estudo das probabilidades de a flecha não atingir o alvo desejado, e o cérebro ao expor a sua opinião ao coração, precisa garantir, que apesar dos fundamentos da razão, a parte emocional não pode desaparecer.

O cérebro tem de saber, que onde há pessoas, há emoções envolvidas e respeitar isso. Recorrendo sempre ao coração na busca de mais uma opinião para o ajudar na tomada de decisões. E o coração precisa saber, que não deve fundamentar os seus relacionamentos só em emoções. Ambos precisam saber que quando tiverem uma dúvida sobre que decisão tomar diante de um problema, esperar também é uma opção.

Como o conhecimento não se aplica por conta própria, nós, os diretores dos nossos relacionamentos, devemos aplicar estes princípios para garantir que a nossa empresa não entre em decadência, pois só assim conseguiremos manter o amor saudável.

Hoje em dia quando o assunto é amor, achamos que não basta ter alguém com quem a gente possa conversar, que nos auxilie na tomada de algumas decisões, alguém que sabemos que estará lá para nos levantar quando cairmos, alguém com quem possamos criar um futuro, alguém que a gente possa amar sem se prejudicar. Para muitos isso não tem sido suficiente, alguns querem sempre mais, querem estar visceralmente apaixonados, querem supressas constantes, jantares a luz de velas, serenatas e sexo selvagem, convenceram-se de que se não for assim, não é amor.

Achamos que são nesses detalhes onde mora a verdadeira felicidade. Queremos um AMOR e não um amor.

A felicidade é tudo e todo o momento.

Portanto, não gaste sua energia buscando um amor de novela para não acabar estiolado, às vezes você precisa amar, sem almejar algo eterno. “Você nunca será feliz se insistir em tentar descobrir o que é a felicidade. ” A felicidade é tudo e todo o momento, não é só aquele ou aquilo que você procura. Se te convenceram de que só podes ser feliz tendo alguém que corresponda todos os seus caprichos, suponho que te devem ter mentido, pois está apenas será a felicidade de estares a corresponder os caprichos e as expectativas da sociedade.

Você também pode ser feliz sozinho, longe de escambos emocionais onde cada um traz tudo o que tem a oferecer em busca do maior negócio. Você pode ser feliz com uns romances de ocasião, não debes só buscar pelo *Eros*, *Filautia* também é uma forma de amar.

“Dê passos felizes e não precisarás dar passos para a felicidade. ”

- Toy toy, T-Rex.

DINHEIRO

Em um mundo matemático como o nosso, se você deixar o dinheiro te comprar, é porque não compreendeste toda a equação.

No mundo capitalista em que vivemos, as coisas são movidas pelo dinheiro. Mas ainda assim, existem pessoas que se recusam em acreditar nisto, ou pelo menos fingem não saber e não acreditar. O amor é importante, muito, mas atualmente tem perdido força por causa do dinheiro.

Douglas e Teixeira no seu livro *As 25 Leis Bíblicas do Sucesso*, afirmam que, “não vivemos só de felicidade, não pagamos a conta da luz com felicidade, nem o plano de saúde com um sorriso, é necessário dinheiro, pois, só ele consegue resolver os problemas práticos do nosso dia-a-dia.”

Atenção, eu falo de importância e não de necessidade, hoje o dinheiro é importante e o amor é necessário. São poucas as pessoas que colocam o respeito acima do dinheiro, alguém poderia dizer que só os que têm caráter fazem isso, mas eu digo que até aqueles que colocam o dinheiro acima do respeito, também têm caráter, só não igual ao dos outros.

Insiste-se em falar mal do dinheiro, principalmente os que não o têm. Tudo bem que não é uma das sete maravilhas do mundo, mas é o centro dos seus acontecimentos e merece um pouco mais de respeito, pois todos nós precisamos dele para sobreviver, senão não ouviríamos por aí que a falta de dinheiro é uma das maiores causas de depressão a nível do mundo, que desgasta relacionamentos, afasta famílias, priva pessoas do lazer e da cultura, afasta pessoas dos estudos, acaba com a autoestima e reduz pessoas maravilhosas a se sentirem um lixo.

Seres humanos precisam de dinheiro. Não basta termos o suficiente para suprir as necessidades primárias, pagar a casa, a alimentação e o vestuário, porque se estas necessidades forem satisfeitas, vamos precisar para satisfazer as secundárias. Por isso, “Não se deve dar valor demais ao dinheiro, nem de menos.”

Dizem que dinheiro não é importante, que não traz felicidade, que torna as pessoas arrogantes, desonestas e sem humildade, é uma verdade parcial pois, se olharmos bem, essas palavras são sempre oriundas de pessoas que não têm ele em abundância, não só de um pobre materialmente, mas de um pobre espiritual e mental, daquele que não acredita que também possa enriquecer um dia, e como não tem mais nada a fazer, vive amaldiçoando os que têm dinheiro.

É importante saber que arrogância, falta de humildade, desonestidade e outros adjetivos negativos associados aos que têm dinheiro, não são exclusividade deles, todos nós somos tudo isso e em alguns casos, só precisamos talvez de um pouco mais de dinheiro.

Todos são pobres, todos são ricos, depende apenas do contexto. No contexto monetário, muitos são pobres e alguns são ricos. Por uma simples razão: muitos pobres não se sentem bem tendo dinheiro, acreditam que ele é a fonte do mal e estudos mostram que, aqueles que não se sentem bem sobre o dinheiro, o repelem, fazendo com que o dinheiro se desgrude dele. Os ricos pelo contrário, são ricos, porque eles dão amor ao dinheiro, diferente dos pobres, que são pobres, porque eles declararam guerra ao dinheiro, mesmo quando lhes pertence.

Temos sido ensinados muitas vezes que os problemas que temos hoje foram causados pelos ricos e bilionários do mundo, e por receio de ser mais um colaborador, muitos minaram a sua prosperidade se recusando em buscar riqueza e se contentaram com um prato por cima da mesa, mas, por muitas vezes não nos disseram que não são todos os ricos que causaram os problemas, alguns apegaram-se a pobreza e se convenceram de que vivem melhor desse jeito pois não estavam contribuindo para nenhum mal no mundo.

Na igreja, nos disseram que é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar para os reinos dos céus e muitos se convenceram de que riqueza é algo negativo, como consequência muitos passaram a odiar os ricos e a hostilizar os que tentavam enriquecer, não nos disseram que, quando Jesus disse isso, não foi no sentido de que a riqueza é negativa e que não se pode buscar por ela, foi no sentido de se fazer o bom uso dela por parte de quem já possui e não se aproveitar disso para espalhar o terror, corromper as legislações e subornar pessoas.

Não é errado ser pobre, mas, não podemos romantizar essa condição atribuindo-lhe um valor moral que não possui. Ser pobre não é bonito e os indivíduos desprovidos de riqueza não são mais felizes do que os providos, acho que muitos devem apagar o condicionamento histórico cultural-religioso sobre o dinheiro que lhes foi dado.

Da mesma maneira que sentimos amor pelo Amor, também devemos sentir amor pelo dinheiro e não ficar reclamando dele quando não o possuímos, pois assim ele fugirá de nós, por não se sentir amado.

Estudos apontam que, ainda que você pegasse todo o dinheiro do mundo e o distribuísse igualmente para todas as

pessoas, em um curto período de tempo todo o dinheiro estaria de volta as mãos da minoria, porque a lei da atração tem que seguir o amor, e a minoria que se sente bem com o dinheiro o magnetizam de volta a ele.

Muitos falam mal do dinheiro como sendo a principal fonte da corrupção, fundamentando-se pela máxima de Lorde Acton de que “o poder corrompe e o poder absoluto corrompe absolutamente” e o dinheiro é uma das formas de poder, mas esquecem-se que não é o dinheiro que corrompe, o homem em si já é corrompido. Não acho que a corrupção vem com dinheiro, ela já é algo enraizado no interior do homem e o dinheiro só o ajuda a se manifestar com mais facilidade. É como a humildade, depende muitas vezes do poder que a pessoa já possui.

Não é o dinheiro que tem culpa, são os desejos humanos. As pessoas que não possuem muito dinheiro só falam mal das que possuem, porque eles não conseguiram alcançar os mesmos feitos que elas.

Uma vez, em um país do terceiro mundo, um grupo de jovens debatia sobre a possibilidade de se verificar um desenvolvimento gradual e melhoria nas instituições do estado, e conseqüentemente o país ascender alguns degraus na escada internacional.

Uns acreditavam nessa possibilidade enquanto outros eram totalmente pessimistas quanto a isso. Então, um deles, A, disse:

— As coisas podem mudar desde que as pessoas parassem de se vender. —B, não concordando com a ideia afirmou,

— Isso é impossível, porque para mudar as coisas é preciso fazer parte da elite que domina o país.

A, retrucou dizendo,

— Acho isso mera desculpa, pois, mesmo a partir do nível baixo a transformação pode ocorrer.

E a discussão ia correndo, até que B, afirmou:

— Um país onde o diploma de um indivíduo é comprado mesmo antes de terminar a faculdade o progresso é impossível.

Respondendo a isso, A, disse,

— As pessoas são compradas, sim, mas elas é que têm o poder de decidir se vão se vender ou não.

A culpa não está no dinheiro, está nas pessoas pois, sempre há outro caminho a seguir, é só olhar do jeito certo e que “Nem todos se vendem, Só alguns. Talvez os mais fracos.”

Ganância

É absurdamente assustador, saber sobre o que as pessoas estão dispostas a fazer pelo dinheiro:

- Líderes políticos veem seus liderados na miséria, enquanto eles usufruem do resultado do esforço deles;
- Líderes religiosos transmitem falsas esperanças aos seus fiéis e ainda cobram por isso;
- Famílias se matam por dinheiro;
- Amigos deixam de falar um com o outro por causa do dinheiro;
- Pessoas há, que acumulam milhões de dinheiro em contas bancárias em vez de procurar outros meios de escoamento;

Que necessidade tem uma pessoa de ter milhares de dinheiros em bancos enquanto ao seu lado milhares de pessoas passam fome? Não estou dizendo que deves distribuir seus milhares de kwanza, euro ou dólares por cada cabeça. Estou dizendo que talvez devesse procurar meios de alocar esses recursos que resultem na melhoria da condição de vida dos miseráveis ao invés de continuar a juntar eles.

Dinheiro é uma benção. Quem tem, precisa aproveitá-lo, usufruí-lo, gastá-lo. Não perdendo tempo juntando, juntando, juntando. As pessoas precisam apenas do suficiente para se sentir seguro e deixar de se sentirem aprisionadas. É com este pouco que vai permitir a pessoa buscar um pouco de humor, de fé e um pouco de criatividade.

- Martha Madeiros

Não permita que os milhões em dinheiro, suplantem os milhões de pessoas do país onde vives.

Por detrás de uma grande fortuna há um crime.

- Honoré de Balzac

Piores são aqueles que já adquirem as receitas por meios ilícitos e ainda assim se recusam a compartilhar uma pequena parcela disso com outros. Tudo bem que foi um esforço teu e consideras que os outros também devem fazê-lo, correndo esse risco, mas algo que deve ser colocado na nossa mente é: se todos fizessem o mesmo esforço ilícito de adquirir pouco, ninguém teria muito.

Os que já têm muito, barram a expansão daqueles que têm pouco ou que não têm nada. Limitam suas capacidades com atraso educacional, ensino ineficiente, criação de monopólios,

aumento burocrático, etc. Por não aceitarem estar todos no mesmo nível surgiu o classismo.

Você não precisa compartilhar muito do seu dinheiro. Apenas o necessário para tirar da miséria pessoas necessitadas e evitar que os jornais noticiem indivíduos mortos por causa da fome, indivíduos que não têm o que comer enquanto tu comes exageradamente e o que resta, deitas fora.

Portanto, para vocês: Políticos, empresários — vocês que fazem parte das elites que governam e que ditam as regras do mundo, já que a ânsia pelo poder vos entrou tão fundo e se perdeu nas entranhas do vosso buraco precioso. Façam um favor a humanidade e a vocês mesmos: já que a pobreza é impossível de ser eliminada, como vocês fizeram acreditar, façam ao menos um esforço de eliminar a miséria.

Porque são vocês que fundamentam a ideia de uma paz, de uma estabilidade que permita a continuidade da raça humana, apelando a resolução dos problemas ambientais, da eliminação do terrorismo, do fim das drogas, da pobreza, superpopulação e etc.

Mas, são vocês os donos e investidores das empresas que fazem isso, são vocês os cabeças e os fornecedores das organizações que se encarregam de espalhar o terror, são vocês

os responsáveis pela permanência da pobreza, pelo menos nesse grau, são vocês que se calam usufruindo do dinheiro do narcotráfico, são vocês os responsáveis pelas doenças que dizem milhões de pessoas, são vocês os males desse mundo, não que não façam bem algum, mas os males abafam as vossas boas ações, por isso elas nunca são mencionadas. Vocês são uma pandemia cuja cura vocês garantiram que nunca seja encontrada, tudo porque vocês têm amor exagerado pelo poder.

Só não esqueçam que, assim como o amor o dinheiro sozinho não é capaz de garantir todos os benefícios que as pessoas precisam para serem felizes e realizadas.

Pode parecer ingênuo pedir a quem tem o poder de decisão para mudá-lo, mas o que mais eu faria, se os outros que também têm poder de gerar a mudança têm medo de fazê-lo?

PODER

O poder é um dos temas mais discutidos nos dias de hoje. Fala-se dele, normalmente quando se quer saber quem dita as regras.

Nas discussões, as suas maiores associações, estão relacionadas questões políticas, porque a política engloba todos aspectos relacionados ao poder em uma sociedade. A política está no Estado.

O poder, está presente nas relações humanas desde os tempos mais antigos, ou seja, é um tema muito mais complexo do que se imagina e pode ser discutido a partir de vários ângulos.

Não pretendo conceituar as suas diferentes formas. O acento tônico foi colocado no “por que as pessoas o buscam”. Se olharmos ao redor, veremos que todas as formas de poder, são controladas pelo mesmo grupo dentro de uma sociedade, porque, como bem se conhece, o poder burocrático estatal, é sempre controlado por quem possui o poder económico e o ideológico.

Talvez o poder social seja o mais afastado das restantes formas, porque a sua influência na sociedade é resultado de discursos carismáticos de certos indivíduos, ou pela posse de meios que possibilitem a difusão das suas ideias.

É preciso saber que, todas as formas de poder, são representações simbólicas criadas por outras pessoas para continuar dominando. Desde criança, somos integrados em instituições como, creches, depois para escolas, outros em academias militares e alguns não muito regradados socialmente, acabam indo para prisões. Tudo para sermos ensinados, corrigidos e formatados de acordo os padrões socialmente aceitos, para servir o sistema em que vivemos e manter o poder daqueles que o criaram.

Fruto disso, hoje toda gente anseia por poder, consciente ou inconscientemente e como consequência estamos deixando de lado algumas ferramentas históricas usadas pelos poderosos, criando outras que se adaptem aos nossos dias, dando poder a novos indivíduos.

Cristianicamente falando, eu diria que tudo começou nos céus, quando satanás se rebelou contra o criador, em busca de poder. Deus dotou-nos dessa ânsia, ao nos fazer acreditar que entre ele e o Diabo ele é o mais poderoso, e nós não nos apercebendo disso, queremos ser deuses em alguma coisa, para derrubar os satanases.

Alguns líderes religiosos, sentem-se poderosos quando transmitem os ensinamentos do seu criador e gostam disso,

alguns por amar fazer isso, outros porque isso lhes dá poder. São eles a quem os fiéis recorreram e recorrem em busca de conselhos ou até mesmo de indulgências. Há os que afirmam que não estão atrás do poder, mas, atrás dessa afirmação, há sempre um oculto desejo por ele, pois, quem se rebaixa quer ser elevado.

Eles se convencem de que não querem isso, mas sabem que precisam e é isso que lhes mantem onde estão, porque eles precisam influenciar pessoas, se juntar a eles e mostrar-lhes que a doutrina que pregam é a verdadeira e isso requer um elevado “poder de influência”, não basta só ter um repertório de conhecimento sobre o assunto, para influenciar pessoas, é preciso também um elevado nível de relacionamento com os mesmos conhecimentos.

O empresário capitalista anseia pelo poder económico que é a grande barreira para a estabilidade mundial, devido a força que possui, para eliminar a pobreza, que considera um mal, e para se manter monopoliza os bens de produção, transformando aqueles desprovidos dos mesmos, seus subordinados, sujeitos aos poderes do patrão. Para eles, numa sociedade marcada pela presença constante da fome, onde sobreviver é o objetivo prioritário dos pobres, os subordinados estarão dispostos a fazer tudo para se manterem vivos, permitindo-lhes sempre, exercer influência sobre o consumo, aumentando a sua capacidade

económica, fazendo com que o governo tome decisões que o beneficiem.

O político quer poder, porque sem ele, se torna um incapaz no seu ramo, o poder lhe dá liberdade de atuação, privilégio legítimo do uso da força física, alterações legislativas que lhe permitem abarcar cada vez mais poder.

O poder sempre envolve controle, domínio, regulamentação, subordinação, força, vitalidade e potência, mas o principal segredo, não está na sua posse, está no seu exercício. Sempre que a nossa vontade depender de outra pessoa, estaremos perante uma relação de poder, domínio e subordinação e quanto mais dependência de um, mais poderoso é o outro em relação a esse.

Mas, não é a posição que determina necessariamente o poder de uma pessoa, mas sim a capacidade de exercício combinada com as prerrogativas que lhe conferem essa posição.

No livro “A Microfísica do Poder”, Michael Foucault afirma que: existem três áreas em que o poder é mostrado mais claramente do que nunca: a prisão, o hospital e o quartel. Nestes três espaços o ser humano está completamente à mercê da dominação que exercem sobre ele, mas o mesmo também acontece nas escolas, só que de forma sutil.

A religião afirma que, o poder que se deve buscar não é aquele que incide sobre os outros, mas, sobre nós mesmos. Devemos ter o poder de nos controlar internamente, para que o desejo da busca pelo poder externo não nos prejudique quando o possuímos, o contraio do que se tem visto por parte de muitos líderes religiosos.

Sempre que te sentires inferior a algo ou alguém, ansiaras por superioridade.

Esse mundo é dominado por pessoas que são basicamente inferiores, mas que estão tentando encobrir a inferioridade com algum tipo de poder, qualquer tipo de poder. E criam muitas maneiras. Sem dúvida, nem todo mundo pode ser o presidente de um país, então, o país é dividido em estados. Daí muitos podem ser governadores e ministros-chefes. Toda essa hierarquia é constituída de gente que sofre de complexo de inferioridade.

Assim como, nem todo mundo pode ser um papa, criam-se os cargos que precedem a este. A nossa vontade de adquirir poder foi obtida pela observação e pelos ensinamentos que nos foram e são dados. Nossos sentimentos e pensamentos foram manipulados e nos fizeram acreditar que tudo que a gente quer fazer é fruto das nossas próprias ideias. Nos ensinaram que

temos que ser como Jesus Cristo, Nelson Mandela, Mahatma Gandhi, Buda, que por acaso, foram todos líderes poderosos.

Nos ensinam que temos que nos formar, ser médicos, engenheiros e bons decisores políticos, para fazer o bem e mudar o mundo. Mas nas entrelinhas desses ensinamentos está: estudem para serem poderosos.

O poder é quase sempre associado a coisas negativas dado o comportamento e o mau exercício de muitos que o possuem. Muitos quando alcançam uma posição de destaque, mudam de comportamentos, tornam-se hostis para os seus parentes, colegas e amigos; políticos se tornam corruptos, empresários esquecem as suas ambições e se transformam em autênticos gananciosos; e tudo isso acaba influenciando a maneira como muitos veem o poder.

Buscamos poder, porque reconhecemos o que ele pode e nos proporciona. Ele aumenta as possibilidades e oportunidades ao nosso cesto para o sucesso; dependendo do que é o sucesso para cada um.

Perguntei para alguns amigos e parentes nas redes sociais, se eles se consideravam pessoas poderosas, e houve um equilíbrio nas respostas. Metade disse que sim e metade disse que não. Mas quando eu pedi para justificarem as suas respostas, notei que:

Para todos os que disseram que não se consideravam poderosos, parte deles nem sabia o que é o “Poder”, se não apenas, o poder como conceito maquiavélico, que na sua obra O Príncipe, ele o reveste com fraude, violência, estratégia e crueldade, e as pessoas só responderam não a pergunta, por acharem-se íntegros e singelos demais, não se identificavam com esse poder; outros pensaram que por estarem desprovidos de poder económico, não podiam ser poderosos uma vez que o poder económico é o que mais se busca hodiernamente.

Talvez eu devesse ter perguntado: quem você pode subornar? Quem você consegue influenciar? Quem são seus contactos? Talvez ao responder essas perguntas a resposta deles seria contrária.

Atualmente a noção de poder é diferente daquelas historicamente conhecidas, não precisas ser um ditador cruel para ser considerado poderoso, pois até o mínimo exercício de influência sobre outros já te concede esse estatuto. Talvez devêssemos nos consciencializar que os conceitos maquiavélicos sobre o poder, são mais virados para área das Ciências Políticas e não propriamente para as nossas interações quotidianas. Devemos parar de ver o poder como algo limitado a um número reduzido de pessoas, pois não é só poder

económico que nos torna poderosos, até porque a economia é que está dentro do poder e não o contrário.

Etimologicamente a palavra poder vem do latim, *potere* que no dicionário português, remete-nos a conceitos como capacidade ou faculdade de fazer algo e muitos outros conceitos que não diferem muito dos iniciais, mas ao invés de definirmos sempre o poder como a probabilidade de um grupo determinado obedecer um determinado comando, ou como a capacidade de levar alguém a fazer algo que de outra forma não faria, definíssemos, como a capacidade de fazer alguma diferença no mundo, como afirmou Dacher Kaltener no seu livro “O Paradoxo do Poder”. Essa noção, mostra claramente que o Poder não é algo limitado a certos indivíduos, como empresários capitalistas, políticos corruptos, aos ricos e famosos do Jet-Set; que ele não existe apenas quando tens uma quantia avultada na tua conta bancária ou nas salas de reuniões das megacorporações.

Mostra que, o poder é algo diário e como disse nas páginas iniciais deste tema, “a sua essência não está na posse, mas, no seu exercício”, independentemente do estatuto que possuímos.

Cantores têm o poder de alterar o desfecho de um facto social apelando de forma rimática; tu, individualmente podes praticar

um ato que pode alterar por completo a visão da sociedade a respeito de um determinado fato; os memes por exemplo, indiretamente podem e são usados como ferramentas revolucionárias;

Então, não se engane todos nós ansiamos por poder ainda que em percentagens diferentes: eu sei que você se sente poderoso por ter mais de mil visualizações no youtube, quando o número de reações aos teus memes aumentam, quando aquele teu colega ou amigo liga para ti pedindo ajuda, quando o teu pai ou avô pede que lhe ensines a lidar com uma certa tecnologia, quando consegues colocar comida na mesa, quando os fiéis se sentem à vontade ao desabafar contigo, quando as tuas opiniões na sala de aulas são levadas em conta, etc.

O QUE MUITOS DEVEM OUVIR, MAS NINGUÉM QUER DIZER

Pare de se identificar com coisas insignificantes para não ter que sofrer de maneira desnecessária. Quando estiveres em desespero e te sentires tristes, não corra directamente para a igreja, busque a felicidade que há dentro de ti, tenta ouvir uma música ou leia um livro;

Quando precisares de dinheiro, podes até fazer empréstimos, mas, faça um que não condicione o seu futuro;

“**Nem todos são nossos**”, é um dos mantras mais usuais atualmente. Usado para se referir a indivíduos que sobem de nível na hierarquia social e esquecem-se dos amigos, familiares ou colegas. Mas, aqui vai uma dica:

Quando aquele teu amigo da placa amanhã se dar bem e te esquecer, não o julgues, a menos que tenhas exercido realmente uma certa influência no sucesso dele. Por que? Porque, nem todos são nossos, ou não? Mentas ao dizer que sim. Claro está, que ninguém espera isso, mas deviam talvez pensar.

Todos são nossos, isso, quando fazemos valer o nosso papel na relação em que nos inserimos. Quem afirma com rigor essa máxima não sabe o que fazer da vida para elevar o seu estatuto também.

Nossos amigos não são nossos pais que dão e fazem tudo por nós, alguns amigos são irmãos, sim, mas são poucos os que sobem até esse nível e como ninguém sabe o que se passa na mente e coração do outro, devias ser um pouco mais calculista, pensar sempre na possibilidade de não ser reconhecido caso um dos seus evolua, não seja confiante demais com os feitos dos outros, esperando a sua metade do bolo, esquece a dívida moral, crie o teu próprio trampolim, de modo que possam evoluir juntos e ninguém se tornar fardo do outro.

“Que o teu sim seja sim e o teu não seja não”, não aconselharia ninguém a adotar essa máxima na sua integra. Porque, o mundo em que vivemos nos cobra dinamismo, dinamismo exige adaptação e adaptação é condicionada pelas mudanças que ocorrem. Não tenha receio de mudar de opinião diante de uma situação que outrora defendias com unhas e dentes, e agora preferes deixar para lá, por veres que já não se enquadra nos moldes da tua realidade, não debes sentir-se obrigada em adoptar algo com medo que as pessoas te chamem de confuso (a), até porque se analisarmos bem, todos nós somos confusos:

Odiamos os corruptos, mas não a corrupção;

Ansiamos por um mundo melhor, mas, estamos dando cabo do único mundo que existe;

Dizemos ser fiéis aos nossos amores, mas sempre nos desviamos em busca de uma maior aventura;

Exigimos melhorias políticas, mas votamos sempre no mesmo grupo de políticos mentirosos.

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Chegou até aqui, ótimo!

Como foi a caminhada? Te identificaste com alguma ideia ou nem por isso? Fui muito exagerado? Onde? O livro, penetrou no teu mar de pensamentos ou está muito próximo da costa?

Mesmo tendo escrito o que escrevi, o livro serviu de reflexão para mim. Aprendi que não se pode limitar os sonhos de outros e nem descartar suas opiniões só porque achamos que a verdade do mundo está na forma como nós o compreendemos. Nem todos precisam fugir a doutrinação como nós fugimos, que nem todos precisam ser realistas como nós somos, ou questionar como nós questionamos.

Que nem todos talvez precisem saber que o governo é corrupto e que as guerras são manobras para justificar a violência causadas a outrem. Que alguns precisam amar o governo como um pai, porque é isso que ele talvez represente. E que alguns precisam continuar utópicos, doutrinados e inocentes sobre os bastidores do mundo, para manter aquele contraste social.

Que as esperanças de que as coisas um dia vão mudar e viveremos felizes para sempre num mundo repleto de paz e

harmonia, onde os animais deixarão de ser selvagens e os homens deixarão de ser animais, não devem ser apagadas da mente das pessoas.

Que, todos precisam saber o que querem, como querem e o que estão dispostos a fazer para sua obtenção. Que, não devemos esperar que alguém nos salve pelos pecados que cometemos e sim, buscar a nossa própria salvação.

Que entre ir à igreja ou ser religioso, o mais importante talvez seja a espiritualidade de cada um.

Que, não se deve indicar doutrina que todos devem seguir, como muitos têm feito, mas, permitir que cada um descubra por conta própria o melhor caminho pois, a verdade nem sempre é aquilo que todo mundo diz ser, por conta daquilo que leu, que as vezes devemos passar por certas experiências para acreditar em certas coisas, afinal nunca é tarde para nada.

Que, não se deve deixar levar pelos discursos persuasivos de quem faz o uso de palavras que combinam apenas com suas necessidades e sofrimentos momentâneos.

Gradualmente eu gostaria que as pessoas mudassem um pouco mais a sua forma de pensar e que parassem de se convencer de muita coisa que têm visto na televisão e ouvido na rádio.

Que todos nós busquemos uma interpretação fora dos parâmetros aprendidos na escola, permitindo-nos saber, que nem todos conceitos escritos, são materialmente corretos ou certos, quero que tiremos das figuras dos conhecimentos aprendidos o lado que ainda não foi observado pelos outros.

É sempre bom saber que pessoas deixaram seus a fazeres para prestar atenção em algo que pode ou não influenciar muito nas suas vidas. Obrigado pelo tempo que dedicaste a leitura deste livro, ficando para mim a responsabilidade fazer melhor futuramente.

AGRADECIMENTOS

O realismo não nos impede de sonhar, mas, nos ajuda a lidar com o mundo tal como ele é.

Ao meu pai que por sinal é uma Mãe (Maria Fragoso).

Agradeço a minha Mãe, Piedade Venokahalu.

Aos meus irmãos, Aldair, Ariclones, Bruno, Janeth, Esperança, Mauro e Elias, pela força que veem dando para o meu crescimento e desenvolvimento pessoal, pois são os principais guias das minhas tomadas de decisões.

Agradeço ao Oumaro Camara, Sansão Vieira, Jaciara Janeth, Basonguele André e Pedro Pires, pelas conversas que tivemos, tendo surgido dali insights que viriam reforçar mais algumas ideias neste livro, me impedindo de cometer erros a mais e me fazer perceber que, apesar do realismo é preciso dar as pessoas a oportunidade de sonhar e aprender a viver com isso.

Agradeço ao Fernando Mateus, pela sugestão a um dos temas encontrados neste livro, sem esquecer, claro do o grande apoio que tem dado.

Ao Denilson Godinho, pelo contributo estratégico em marketing. Agradeço a Argentina Lessaleny pela confiança depositada na minha pessoa pois, quando eu duvidava de mim eram em suas palavras que muitas vezes eu me apoiava.

Agradeço a Arnese Kandumbo, por ser alguém muito especial e por ter servido de grande inspiração para conclusão do último capítulo deste deste livro.

Por último, agradeço a você, por acreditar nas minhas capacidades e esperares com veemência esta obra.

SÉRIES QUE INSPIRARAM ESTA OBRA

- House of Cards
- Salvation
- The black list
- Bad Lands
- Colony
- Designated survivor

Livros lidos

- O desafio de amar, Valério Alvarenga
- As 48 leis do poder, Robert Greene
- Seja foda, Caio Carneiro
- A sutil arte de ligar o foda, Mark Manson
- Fodeu geral, Mark Manson
- Porque as nações fracassam, Daron Acemoglu e James Robinson
- Introdução a nova ordem mundial, Alexandre Costa
- As 25 leis bíblicas do sucesso, William Douglas e Rubens Teixeira
- Guerras nas sombras, André Woloszyn
- Sociedade anárquica, Hedley Bull
- Do sexo à supraconsciência, Osho
- Intuição, Osho
- Vida amor e riso, Osho
- O livro verde, Muamar Khadafi

- O Poder, Ronda Bryne
- O livro sobre o ego, Osho
- O Príncipe, Nicolau Maquiavel
- O Livro das Religiões, Vitor Hellernsetal
- Poder e manipulação, Jacob Petry
- Tornei-me licenciado. E agora?, Arnaldo Soba.

Artigos

- O Covid-19 Como Um Instrumento Da Política Externa Chinesa Ou Norte Americana. Áureo Fragoso, 2020.

Documentários

- História da Igreja – Escola do Disciplo

SOBRE O AUTOR



Áureo Piedade Ndinouyamba Fragoso, filho de Isais Hatuya e de Piedade Venokahalu. Nasceu aos 21 de Novembro de 2000, na Cidade de Ondjiva província do Cunene, em Angola.

Residente em Luanda, Bairro Calemba2. Ensino medio concluido no curso de Ciencias Económicas e Juídicas, na escola 14 de Abril, Centralidade do Kilamba.

Estudante de Relações internacionais (4ºano), no Polo Universitario de Relações Internacionais - Universidade Luanda.

Motivado por debates sociais, cultivou o hábito pela leitura ao longo do seu ensino médio e hoje interessa-se pela mudança da mentalidade de outras pessoas.

Tem publicado reflexões na sua pagina do Fcebook: *Reflexões nos Bastidores* sobre diversos assuntos link:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100063560876879&mibextid=LQQJ4d>.

E-mail: aureo2kfragoso@gmail.com.